



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PEDAGOGIA

Comissão:

Eliza Emília Cesco

Almerinda Maria dos Reis Rodrigues

Ana Aparecida Arguelho de Souza

Carla Villamaina Centeno

Celi Corrêa Neres

Eliane Greice Davanço Nogueira

Euricléia Azevedo Nogueira

José Felice

Kátia Cristina Nascimento Figueira

Maria Bezerra Quast Oliveira

Paulo Edyr Bueno de Camargo

Rosa Maria Chaves Nantes Albuquerque

Samira Saad Pulcherio Lancelotti

Agosto de 2007

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE nº 138 de 18 de junho de 2007.*
 - Homologado pela Resolução CEPE-UEMS nº 722 de 23 de agosto de 2007.
 - Adequado pela Deliberação CE-CEPE, nº 191 de 10/09/2010.
 - Homologado pela Resolução CEPE-UEMS nº 1040 de 23/09/2010.
- Obs.*Implantado a partir de 2008.
Em extinção gradativa a partir de 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O principal da revolução educacional de que necessitamos não foi anunciado. O governo se omitiu quanto à implantação da escola em tempo integral prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que nisso permanece descumprida. Omitiu-se em relação a outro componente revolucionário da educação: a cultura, no seu amplo e fundamental sentido. Uma revolução na educação pressupõe o currículo revolucionado pelos mecanismos de acesso à grande cultura, já na escola elementar: o teatro, a música, a literatura, a ciência, a pintura, a escultura, a fotografia e, sobretudo, a poesia. Porque sem poesia, a escola fenece e a educação sucumbe.

José de Souza Martins
(Professor titular de Sociologia da Faculdade de Filosofia da USP)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	4
2.1 Legislação Geral.....	4
2.2 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação.....	4
3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	4
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	8
4.1 Concepção de Docência.....	12
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	13
5.1. Objetivo Geral.....	13
5.2. Objetivos Específicos.....	14
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	14
6.1 Gerais.....	14
6.2 Específicas.....	15
7. PERFIL PROFISSIONAL DOS CONCLUINTEs.....	16
8. LINHA METODOLÓGICA.....	17
8.1 Perfil do Docente.....	18
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	19
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
10.1. Módulo I – Educação e Civilização – fundamentos histórico-filosóficos.....	19
10.2. Módulo II – Educação e Diversidade.....	19
10.3. Módulo III – Organização do Trabalho Didático.....	20
10.4. Módulo IV – Organização e Gestão do Trabalho Educacional.....	20
10.5. Unidades de estudos do Núcleo de Estudos Integradores – NEI.....	21
10.5.1. Itinerários Culturais.....	21
10.5.2 Itinerários Científicos.....	22
10.5.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	22
10.5.4 Atividades Complementares.....	23
10.5.5 Atividades de Estudos Orientados.....	23
11. MATRIZ CURRICULAR.....	24
12 EMENTAS.....	25

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Pedagogia

1.2 Referência: Projeto Pedagógico referente à transformação do Curso de graduação Normal Superior na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em curso de Pedagogia, licenciatura

1.3 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 Titulação: Licenciado em Pedagogia

1.5 Turno de Funcionamento: Noturno

* 20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias da Educação a Distância.

1.6 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

1.7 Número de vagas: 40

1.8 Regime de oferta: Presencial/ Seriado Modular

1.9 Período de Integralização: mínimo 04 anos, e máximo de 07 anos

1.10 Carga horária total: 3.500 horas

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 Legislação Geral

- Constituição Federal de 1988
- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.2 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação

- Parecer CNE/CP nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, da nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da educação básica, em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, que faz reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 1, 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena.

3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A luta dos educadores sempre se pautou na proposta de uma escola que atendesse a todas as crianças e jovens, especialmente após 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, quando as nações do mundo afirmaram que “toda a pessoa tem direito à educação”. Mas foi a partir da década de 1990, com a Conferência Mundial de Educação para Todos, que essa idéia ganhou força e passou-se a perseguir o ideal da escola democrática. Percebe-se, entretanto, que, ao buscar os caminhos da universalização, essa escola não tem conseguido oferecer a todos que a ela têm acesso um ensino de qualidade.

Hoje, tem-se uma escola que está em vias de universalização, no tocante ao ensino fundamental, porém a luta se reconfigura no sentido de alcançar um ensino de qualidade e garantir o pleno acesso também às demais etapas da educação básica.

O cenário da política educacional brasileira tem apontado vários indicadores que revelam a necessidade de elevar os índices de qualidade desse nível de ensino. Recentemente, o Ministério da Educação - MEC divulgou os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, relativos ao ensino fundamental.

Tabela 1 - IDEB 2005 e Projeções para o BRASIL

	1ª fase do ensino fundamental		2ª fase do ensino fundamental		Ensino Médio	
	2005	2021	2005	2021	2005	2021
TOTAL	3,8	6,0	3,5	5,5	3,4	5,2
Localização						
Urbana	4,0	6,2	-	-	-	-
Rural	2,7	4,9	-	-	-	-
Dependência Administrativa						
Pública	3,6	5,8	3,2	5,2	3,1	4,9
Federal	6,4	7,8	6,3	7,6	5,6	7,0
Estadual	3,9	6,1	3,3	5,3	3,0	4,9
Municipal	3,4	5,7	3,1	5,1	2,9	4,8
Privada	5,9	7,5	5,8	7,3	5,6	7,0

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.

Segundo dados captados no *site* <http://ideb.inep.gov.br/Site/> em 9 de maio de 2007, referentes aos anos de 2005 e 2006, o quadro é preocupante: das 27 unidades federativas, apenas sete têm o Ideb acima da média nacional de 3,8: Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Goiás. Mato Grosso do Sul obteve a média 3,2.

Esse contexto revela a urgência do estabelecimento de estratégias que busquem o enfretamento desse quadro, tendo o MEC apresentado como uma das metas a serem atingidas — nos quatro anos iniciais do ensino fundamental — o aumento da média atual para 6,0 até 2021, conforme referência assumida pelos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Com base nesses indicadores, o governo brasileiro lançou, no dia 24 de abril de 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, com vistas a reverter essa situação, preconizando, dentre outros aspectos, a necessidade de formação inicial e continuada de professores, como investimento relevante na melhoria da qualidade da educação nacional.

Acrescente-se a essa problemática a preocupação em atender à totalidade da demanda da criança de zero a cinco anos pela educação escolar. Essa expansão da educação infantil é meta dos Planos Nacional e Estadual de Educação e hoje conta com o respaldo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, para seu financiamento.

É importante destacar, ainda, que a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes da Educação Nacional - LDB e os já referidos Planos Nacional e Estadual de Educação — ambos com força de lei — apontam para a necessidade da implantação gradativa do tempo integral nas escolas públicas.

Com relação a esse tema, o Plano Nacional de Educação – PNE estabeleceu:

Para a educação infantil:

Adotar progressivamente o atendimento em tempo integral para as crianças de 0 a 6 anos.

Para o ensino fundamental:

Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente.

Para dar respostas efetivas a essa perspectiva educacional emergente, reafirma-se a necessidade do investimento em uma formação docente capaz de atender à necessária qualidade de ensino e à expansão pretendida.

Nesse sentido, a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB apresenta o TÍTULO VI - Dos Profissionais da Educação, que trata especificamente da formação de profissionais da educação, cabendo ressaltar os artigos a seguir.

Para a formação de quem irá atuar na docência da educação básica, em seu artigo 62, estabelece como regra comum que esta “[...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena [...]” dando destaque, no art. 63, inciso I, ao “[...] curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.” (Brasil, 1996)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamento)

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

.....

É essa Lei, ainda, que, nas Disposições Transitórias, institui a Década da Educação e estabelece a formação necessária para os docentes.

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

.....

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, desde sua criação em 1993, tem como compromisso a melhoria da qualidade da educação básica no Estado, tendo presente o princípio da interiorização do oferecimento da educação superior. Ressalte-se que as ações da educação superior contemplam as relativas às funções de ensino, pesquisa e extensão e que elas não se restringem aos municípios-sede de suas Unidades Universitárias, abrangendo, também, os de seu entorno.

Nessa linha, a Instituição vem contribuindo fundamentalmente para a formação de professores de todo o Estado com seus cursos de licenciatura, dentre eles, os Cursos de Pedagogia e o de Normal Superior. Este último veio atender a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação, que elaborou o Projeto “A Secretaria de Estado de Educação e as Universidades: vivendo uma nova lição de gestão compartilhada”, em que convocava a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS a somar esforços, com vistas a atender ao já citado inciso 4º do artigo 87 da LDB e a reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino de MS, em relação à habilitação de seus docentes.

Frente ao levantamento apresentado pela Secretaria de Estado de Educação de MS, a UEMS criou um dos primeiros cursos Normal Superior do País, oferecendo, inicialmente, 400 vagas, distribuídas em dois pólos: Campo Grande e Dourados. Esse Curso, que se iniciou em 2000, formou, até 2006, 1.398 profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Há que se ressaltar que, a par do Curso de graduação Normal Superior, a UEMS já vinha, desde sua criação, investindo na formação de professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental nos cursos de Pedagogia oferecidos inicialmente em Ivinhema, já desativado, e posteriormente em Maracaju e em Paranaíba. Porém, a sua forma de organização, com aulas presenciais diárias, trazia uma decorrente restrição aos que necessitavam do curso.

Para atender a essa demanda, o Curso de graduação Normal Superior foi formatado com uma organização didática diferenciada, utilizando o apoio de metodologias de ensino a distância, de forma a atender não só aos professores dos municípios-sede das Unidades Universitárias, mas também àqueles que residiam em municípios mais longínquos do Estado, sem acesso a instituições de educação superior. Essa solução havia sido recomendada pela LDB, que no seu artigo 87 § 3º, propõe:

§ 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

Para o oferecimento do Curso, foram firmados convênios não só com a Secretaria de Estado de Educação, mas também com as prefeituras interessadas.

No decorrer desse processo, mais precisamente em 2005, após anos de debates, o CNE instituiu, por meio da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que estabelecem, no seu Artigo 9º, que os cursos de licenciatura que se destinam a formação de professores para a atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos far-se-á exclusivamente nos cursos de Pedagogia.

A referida Resolução também estabelece:

Art. 11 As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretendem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

O caráter inicial de transitoriedade com que o Curso de graduação Normal Superior foi criado, a proposição da Resolução CNE/CP nº 01/06 que estabelece as diretrizes para o Curso de Pedagogia, bem como a necessidade de manter um curso de formação de professores com uma organização curricular flexível o suficiente para perfilar com as mudanças da sociedade e atender aos alunos egressos do ensino médio que já se encontram ou desejam ingressar na carreira docente, levaram a comunidade acadêmica a concluir pela necessidade da transformação do Normal Superior em Pedagogia, de acordo com as orientações emanadas do artigo 11 da citada Resolução.

Esse entendimento impõe à UEMS a proposição de um novo projeto pedagógico que, baseando-se na experiência do Curso Normal Superior, continue a tão necessária formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em MS.

A razão para se expor aqui, ainda que sumariamente, a experiência do Normal Superior, decorre de que o presente Projeto Pedagógico exige que se proceda, no seu histórico, necessariamente, a avaliação do Curso de graduação Normal Superior de Campo Grande ofertado pela UEMS, a fim de que não se incluam no curso que ora se propõe os elementos passíveis de superação e se incorporem os aspectos considerados avanços, até mesmo para a pedagogia brasileira.

Acredita-se que o Normal Superior, vivenciado e avaliado, tem experiências importantes em termos pedagógicos, devido, justamente, ao seu caráter diferenciado de oferta e organização. Entende-se que, ao ofertar o Curso de graduação Normal Superior nos dois municípios de ponta de Mato Grosso do Sul – Campo Grande e Dourados – com alcance a outros municípios que não contam com suas Unidades Universitárias, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul prestou relevantes serviços à população mais desfavorecida e à educação básica do Estado.

Este novo projeto pedagógico vem atender à proposta de transformação preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de possibilitar a continuidade de um projeto de formação docente organizado de forma diferenciada, permitindo à UEMS perseguir seu compromisso de interiorização da educação superior e de contribuir para a melhoria da educação básica em MS.

Acrescente-se, ainda, que as novas Diretrizes Curriculares da Pedagogia, aprovadas pela Resolução CNP/CP N.º1, de 15 de maio de 2006, vêm ao encontro das demandas sociais, quando propõem uma oferta de curso democrático e inclusivo. O Curso de Pedagogia, com uma proposta curricular flexível tem o propósito

de formar profissionais preparados para enfrentar as situações impostas pelas diversidades culturais que marcam o país e, ao mesmo tempo, garante, por meio de um currículo sólido e metodologias adequadas, o conhecimento especializado necessário para que a cultura significativa, acumulada pelos homens na história, não se perca em meio às exigências do mundo contemporâneo.

Vale ressaltar, ainda, que, existe um número expressivo de professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental sem a devida habilitação, que se constitui demanda para o Curso. A Tabela 1 indica que em 2005 havia, em Mato Grosso do Sul, 5343 professores sem formação específica na educação superior atuando na educação infantil e no ensino fundamental.

Tabela 3 – Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental por nível de formação – 2005

Ano	Professores da Educação Infantil			Professores do Ensino Fundamental				
	Total	com ensino fundamental	com ensino médio	com educação superior	Total	com ensino fundamental	com ensino médio	com educação superior
2004	4.320	27	1.671	2.622	23.065	78	2.995	21.584
2005	4.661	24	1.437	3.200	23.196	103	3.779	20.624

Fonte: Secretaria de Estado de Educação MS - 2006

A Tabela ainda permite a constatação de um aumento considerável, de 2004 para 2005, do número de professores sem formação específica e uma redução do número de docentes com formação em nível superior, atuando no ensino fundamental.

Esta contradição, que suscita estudos mais detalhados, permite-nos considerar que as instituições continuam a contratar professores sem formação específica, provavelmente por falta de profissionais habilitados em nível superior para atuar nessas etapas da educação básica.

Ressalta-se ainda que, a par dos profissionais que hoje se encontram em exercício sem a devida qualificação, dados do MEC/INEP de 2005 apontam que, em Mato Grosso do Sul, do total de 307.398 crianças na faixa etária própria da educação infantil, apenas 82.973 recebiam atendimento próprio, evidenciando que 73% de crianças estavam à margem do atendimento a esse direito.

Essa realidade se agrava, se levadas em consideração as já referidas metas dos Planos Nacional e Estadual de Educação que, com base no artigo 87 da LDB, estabelecem o oferecimento gradativo das etapas da educação infantil e ensino fundamental em regime de tempo integral.

Diante do exposto, é que se advoga a transformação do Curso Normal Superior em Pedagogia, com estratégias de alcance operacional aos municípios circunvizinhos do Estado incluindo a Capital. Esse curso e os demais cursos de Pedagogia hoje em oferecimento pela UEMS, cada um com suas propostas e especificidades, somarão esforços para que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul fortaleça, cada vez mais, sua missão, em direção a uma educação básica de qualidade em nosso Estado.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

Considerando as orientações da Resolução CNE/CP nº 01 de 15/05/2006, as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS – PDI e a concepção de educação que congrega os professores desta Universidade envolvidos na presente proposta, o Curso de Pedagogia sugerido neste documento está voltado para o exercício da docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, incluindo a gestão de espaços escolares, como também a gestão de organizações públicas e privadas que atuam na educação, nos seus aspectos administrativo, financeiro e pedagógico. Contempla, por meio de estudos teóricos e práticos, o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas, aplicando ao campo educacional o conhecimento de diferentes áreas que contribuem para o fazer pedagógico de ampla e múltiplas dimensões.

O fundamento teórico que constitui a espinha dorsal do curso é a concepção do ser humano como princípio e fim da sociedade e o mundo como produto histórico, cujo desenvolvimento é sustentado pelo conhecimento. A história dos homens é a história de suas relações com os outros homens e com a natureza modificada permanentemente pelo trabalho. O conhecimento não é mais que objetivações das idéias com que os homens respondem de um determinado tempo, de uma determinada circunstância histórica e por meio dos quais adquirem consciência de si, do outro e do mundo que os rodeia.

A forma moderna de objetivar as idéias é o que se chama de ciência, conhecimento produzido para responder às necessidades do avanço das forças sociais. E, se para o avanço das forças sociais foi necessária uma divisão cada vez mais acentuada do trabalho, é natural que o conhecimento produzido nas relações de

trabalho também fosse se parcializando e se especializando cada vez mais. Desse modo, tem-se hoje um leque incontável de especializações que parecem autônomas e independentes umas das outras. Na verdade, tais especializações nada mais são do que segmentos de um mesmo corpo teórico que foi sendo construído, historicamente, pelo trabalho humano.

Foi exatamente essa aparente autonomia do conhecimento que possibilitou, no âmbito de cada ciência, uma espécie de "negação da história", ou seja, na forma especializada como vem respondendo às exigências da sociedade moderna, a produção do conhecimento não gera mais a consciência da totalidade histórica. O homem não se vê mais no trabalho que realiza, como o artesão que, ao final de sua obra, podia identificar-se com ela, apreciá-la. É evidente que o trabalho artesanal é a marca de um tempo histórico já superado e que a ciência especializada é o modo de ser do conhecimento oriundo da divisão do trabalho industrial que marca a modernidade.

Nem por isso se pode incorrer no equívoco de acreditar que a simples relação interdisciplinar das várias ciências fará brotar, por si, uma consciência histórica no homem dividido pelo trabalho especializado. Tentar explicar a realidade e buscar soluções para as questões advindas do mercado de trabalho, por meio da interdisciplinaridade pura e simples é cair num ecletismo perigoso e conservador. O ecletismo, equivocadamente, acena com a possibilidade de reconstituir, com o concurso de várias ciências ou de várias disciplinas uma unidade que a própria história se incumbiu de romper.

Portanto, o desafio que se coloca para o professor que pretenda formar um profissional que trabalhe na perspectiva da história, é a de recuperar as raízes do conhecimento especializado. Isto significa apreender na dialética entre conhecimento e trabalho o próprio movimento da história. Essa é a competência reivindicada para a formação do egresso do novo curso de Pedagogia.

Por isso, este Curso baseia-se na dinâmica das grandes transformações efetuadas na vida do homem, em especial, neste início de século, mas considera sua trajetória, desde os primórdios da civilização ocidental¹, como uma forma de compreender o homem na sua dimensão histórica. A educação é algo inerente ao homem no sentido de que só por meio dela é possível a construção da sua humanidade. Assim, o curso tem como princípio e fundamento realizar uma incursão às raízes da civilização ocidental, da Grécia aos dias de hoje, no intuito de compreender, por meio da educação, o homem universal. Quem é este ser que construiu civilizações? Como a educação contribuiu para o processo de humanização dessa espécie biológica? Só uma reflexão de natureza histórica possibilitará apreender as raízes do humano. Nesse sentido, é que se coloca como necessidade a apreensão do homem no seu processo de educação, dentro de relações sociais determinadas, na sua caminhada, ao longo da história. Só a partir desses fundamentos do humano, poderá, então, a pedagogia definir seus procedimentos e estratégias didáticas, com discernimento.

A educação, tal como hoje se configura, e não somente ela, mas todos os campos profissionais, passaram por inúmeras mudanças, causadas pelos impactos tecnológicos e científicos produzidos historicamente, que modificaram a forma e a maneira de o homem interagir com o mundo e com a sua consciência.

Verifica-se, todavia, que apesar de a humanidade ter conseguido significativos avanços na área tecnológica, o trabalho didático ainda é, quase que massivamente, desenvolvido com a recorrência a manuais didáticos, quando não, a cópias de apostilas e fragmentos desconexos de textos. Alves (2001) demonstra que a origem do manual didático remonta ao contexto das manufaturas, dentro de uma proposta pedagógica veiculada por Comenius (século XVII), pedagogo da Reforma, de uma escola que pudesse responder às necessidades postas pelo seu tempo.

Essas necessidades eram as de formar uma grande massa de crianças oriundas das classes populares, a baixo custo e com um instrumento de trabalho único – o livro didático –, que permitisse a qualquer professor despreparado encontrar, nesse material, elementos para ministrar suas aulas. Essa tecnologia incipiente não foi desenvolvida, em grande amplitude, em sua época, mas foi retomada no século XIX e com grande intensidade no século XX, paradoxalmente, uma época de grande desenvolvimento tecnológico e de uma produção expressiva de conhecimento em todas as áreas. Se Comenius pensou o livro didático como única tecnologia viável em sua época para difundir o ensino, para o tempo presente em que a sociedade produziu tecnologias extremamente mais sofisticadas, é profundamente questionável que se continue a utilizar um material tão limitado, quase como recurso único em todas as instancias, desde a escola elementar até as

¹ O conceito de civilização aqui exposto se afasta da concepção de que civilização é produto do progresso imprimido à sociedade por uma classe social determinada, como nos imputou a Sociologia. Significa tão somente o conjunto de todas as conquistas do pensamento, da arte, das instituições, todos os valores morais e éticos construídos pelos homens, ao longo da sua trajetória, desde a superação do seu estágio em cavernas, no sentido de preservar esse legado às gerações futuras, por meio da educação.

universidades. Ademais, seu uso resulta na vulgarização do conhecimento, apresentado de modo fragmentado e superficial, ao mesmo tempo em que inviabiliza o acesso aos textos clássicos, grandes fontes do saber acumulado pela história. Hoje, o manual didático ainda continua sendo largamente utilizado, apesar do acesso à produção do conhecimento acumulado pelos homens ao longo de sua história, por meio da obra clássica a preços razoáveis no mercado editorial e com o concurso da internet, do cinema e da mídia, de modo geral.

A teoria de Alves (2001) abre espaço para o exercício permanente de uma prática pedagógica superadora do modelo proposto por Comenius para a formação do cidadão manufatureiro. Isso implica, no exercício deste curso de Pedagogia, em se incorporar tecnologias que permitam superar a organização de salas aulas com carteiras enfileiradas, tendo à frente um professor com quadro e giz, livros didáticos e hora-aula para aquisição coletiva de conhecimento com prazos determinados. O professor do curso deverá sustentar-se no permanente esforço de absorver a compreensão das relações sociais, da reorganização dos mercados e dos setores produtivos marcados pela flexibilização e desespecialização, das redes informacionais, das tecnologias, enfim, ter presente o contorno do mundo para o qual deverá preparar o aluno.

No entanto, mudanças de ordem técnica não são suficientes. É preciso apropriar-se de um método, entendido na sua acepção mais ampla, isto é, caminho para se chegar a um fim. Essa concepção de método envolve um conjunto de procedimentos informados por uma teoria que lhes imprime direção. Neste caso, o apropriar-se de teorias é pressuposto fundamental. Não, porém, de qualquer teoria, mas daquelas que permitem a compreensão da natureza histórica de todas as coisas. Teorias que, ao serem produzidas, consigam apreender o movimento do conjunto dos homens na realização da vida em sociedade, formulando respostas para as suas necessidades e desenvolvendo instrumentos de luta para a defesa de seus princípios. Teorias que ponham em questão a sociedade atual, com seus valores excludentes e a sua lógica perversa, que explicitem os fundamentos econômicos que conduzem às profundas desigualdades sociais, ao desemprego, à depredação ambiental, à fome, entre outras perversões. Estas são questões de caráter efetivamente pedagógico e, portanto, ético, ligadas à formação de cidadania, que devem ser vistas a partir de uma solidez cultural, contrariando as pedagogias que têm reivindicado a negação das teorias.

Saviani (1983) reivindica um método que recupere o conhecimento acumulado pela humanidade, como instrumento de cidadania e de superação da marginalidade. Alves (2001) define a obra clássica como a que acumula o conhecimento culturalmente significativo, capaz de conferir cidadania. Pode-se chamar este de Método Histórico, entendendo que, na apreensão do conhecimento, a recuperação da história enquanto luta civilizatória, por meio dos clássicos, permite re-humanizar o conhecimento, o mundo e o próprio homem.

Não se trata de recuperar o humanismo dos primórdios da modernidade, mas de forjar um novo humanismo que traga para o centro do debate e reflexões desta proposta o homem de hoje, obliterado na sua historicidade, pelas ciências especializadas. A partir desse fundamento metodológico, as competências ganham uma nova dimensão. A sua aquisição, por si só, já dispensa o livro didático. De posse do método histórico, é possível compreender melhor a obsolescência desse instrumento, apontado pelas pesquisas como próprio da escola manufatureira. O livro didático, reproduzindo o ensino disciplinarizado e uma ótica de recortes e fragmentos, não apreende as raízes do conhecimento, e não a apreendendo, não realiza a vinculação conceitual entre sujeito e objeto, isto é, não permite que se reconheça no conhecimento o homem que o produziu, em suas circunstâncias históricas.

Nesse sentido, o conteúdo dos clássicos é instrumento primordial de construção de cidadania. Não se pode abrir mão das obras clássicas em um curso de formação de professores, porque o método histórico se confunde com elas, na medida em que a história humana se revela por meio de sua leitura. E quando se fala nos clássicos está-se falando dos clássicos de todas as áreas, os que revelam o mundo pelas teorias e os que o revelam de forma estética.

Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política, etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento. E continuarão desempenhando essas funções pelo fato de terem registrado com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo. Elas são produções ideológicas, pois estreitamente ligadas às classes sociais e aos interesses que delas emanam, mas são também meios privilegiados e indispensáveis para que o homem reconstitua a trajetória humana e descubra o caráter histórico de todas as coisas que produz. (ALVES, 1999, p. 112).

Então, aqui se incluem, por exemplo, as cantigas medievais, a física de Aristóteles, o mitos gregos, a arte bizantina, enfim, todas as manifestações do pensamento do homem através dos séculos, por onde revela

sua educação e a sua humanidade. Nessas obras estão registradas as lutas dos homens, as paixões e os comprometimentos políticos que os animaram. Nelas se revela a construção das civilizações como tarefa humana. Por meio delas é possível perceber que, sendo a educação tarefa humana, nos cabe, hoje, por meio de das nossas ações dar conseqüência a esse trabalho gigantesco de interferir no curso da história.

Não se pode, todavia, desprezar as grandes literaturas e a arte contemporânea, é preciso entendê-las como possibilidades de ruptura dos conhecimentos e da lógica discursiva de um tempo histórico. Todavia, o que as valida como linguagens de rupturas é o caudal dos clássicos universais com que operam intertextualmente e que só se realizam a partir do pleno domínio do conhecimento clássico, pelo autor. A propósito das rupturas operadas no campo das linguagens estéticas:

O domínio de um código na sua forma clássica é fundamental para a transgressão com que a arte supera ou areja a linguagem por meio de recortes, desvios e rupturas. Manoel de Barros, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Raduan Nassar e tantos outros que revolucionaram a linguagem reconhecida como padrão só puderam produzir a linguagem da transição e da contradição porque compreenderam a língua na sua dimensão mais profunda, porque dominam seus segredos e suas grandezas (SOUZA, 2004, 24).

Em tempos de transição de um tipo de sociedade para outra, como assinalam as teorias históricas a respeito do tempo presente, assiste-se à decadência das teorias, das artes e da literatura, cabendo ao clássico e a poucas obras contemporâneas produzidas, a tarefa de anunciar o *novo*. As obras contemporâneas que adquirem essa magnitude são exatamente aquelas que conseguem, na intertextualidade com os clássicos, registrar o acirramento das contradições sociais sem contaminar-se com os elementos da decadência da sociedade. É preciso atentar para o fato de que o pensamento produzido na decadência de uma civilização, embora ainda não seja qualitativamente diferenciado, traz em si os germes do *novo*, é um pensamento de transição. Considera-se uma obra contemporânea, que vale a pena ser lida pelos educadores e levadas para os alunos, aquela capaz de conter a diluição, a desconstrução, o desmanche de uma dada forma social, de tal modo que ao realizá-lo já seja ela mesma a nova forma em construção. Um exemplo pode ser tomado ao poeta Manoel de Barros, na desconstrução da linguagem que é o princípio de sua poética.

Achava e acho ainda que não é hora de reconstrução. Sou mais a palavra arrombada a ponto de escombro. Sou mais a palavra a ponto de entulho ou traste. Li em Chestov que a partir de Dostoievsky os escritores começam a luta por destruir a realidade. Agora a nossa realidade se desmorona. Despencam-se deuses, valores, paredes. Estamos entre ruínas. A nós, poetas destes tempos, cabe falar dos morcegos que voam dentro dessas ruínas [...] – resta falar dos fragmentos, do homem fragmentado que, perdendo suas crenças, perdeu sua unidade interior. (BARROS. 1996, p. 308-309)

Poucas são as obras contemporâneas que transcendem ao seu tempo, por isso, a obra clássica é fundamental para uma compreensão histórica e de totalidade, dos educadores, sobre o mundo. E nesse sentido é que se reivindica a entrada dos clássicos na sala de aula. Só se pode construir uma competência ética para um novo tempo, fundada em novos princípios, diversos daqueles próprios de uma sociedade ultrapassada, por exemplo, se conhecemos a natureza histórica da ética, isto é, se compreendemos a velha ética no seu leito histórico, enraizada nos compromissos políticos e ideológicos de um determinado tempo. E isso, só os clássicos revelam.

Além da superação do livro didático, a organização da escola compassada com a formação do novo cidadão inclui uma nova didática superadora da didática tecnicista que vigora hoje na escola, para a qual as verdades transmitidas estão cristalizadas e carregam consigo uma carga ética e política ultrapassada. A nova didática não tratará mais de definir qual o melhor método, o melhor recurso, o melhor currículo. Tratará antes de investigar experiências que sinalizem avanços, conhecimentos úteis e as formas como esses conhecimentos vêm criando novos conhecimentos, globalizando novas informações e redimensionando os setores produtivos, os mercados, as relações de trabalho.

O projeto pedagógico proposto pauta-se em uma didática nova, que busca superar a ótica especializada. Esta volta-se para dentro da escola, da sala de aula, e para dentro do aluno, em um contínuo e avassalador elencar de tarefas “especificamente” pedagógicas que já não encontram ressonância no acelerado processo de mudanças que constitui a principal característica da sociedade atual. Uma nova didática deverá

colocar o aluno, permanentemente, em situações que estimulem sua disciplina, responsabilidade, rapidez de decisões, autonomia, capacidade de escolhas; a ele dever-se-á verdadeiramente educar, isto é, prepará-lo para aprender e para ser. Uma didática dessa natureza é que transforma o professor de repassador de conteúdos em professor-pesquisador.

4.1 Concepção de Docência

A docência é entendida neste projeto, de acordo com o artigo 1º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional construído em relações sociais étnico-raciais que influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Articula conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento; diálogo entre diferentes visões de mundo. Forma professores para exercer funções de magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Compreende-se que a concepção de docência também engloba as atividades ligadas à gestão dos espaços educativos, escolares e não escolares, além da habilidade de atuação em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O currículo proposto exige que o professor não seja mais entendido como o repassador dos conhecimentos estabelecidos e cristalizados e, na maioria das vezes, deteriorados e vulgarizados pelo livro didático. De professor repassador, ele deverá transformar-se em professor pesquisador de novos métodos superadores da ótica disciplinarizada, de novos materiais e recursos didáticos e de conhecimentos que sinalizem aos alunos as profundas e aceleradas transformações da sociedade, bem como os determinantes dessas transformações. Esse novo perfil do professor, que tem sido o mote dos livros de Didática e de Educação, de modo geral, exige uma reflexão sobre um tipo de formação focada no professor-pesquisador.

Pesquisar não é uma tarefa muito fácil. A pesquisa impõe-se como necessidade a partir do processo de tomada de consciência sobre o fato de que os problemas que afetam a sociedade atual são também, responsabilidade de todos. Então, é necessário entender-se esses problemas na sua origem, enxergá-los com mais profundidade, radicalmente. Aí começa o trabalho do pesquisador.

Compreender em profundidade, ir às raízes dos problemas requer, além de sensibilidade para percebê-los, um conjunto de informações e o domínio de um suporte teórico que funcionará como lupa, ampliando a percepção e o entendimento sobre os mesmos. Afinal, teoria e prática são aspectos de uma totalidade única e, se parecem desvinculados, é porque falta teoria suficiente para a compreensão desse vínculo. Bem por isso, a pesquisa científica é normalmente desenvolvida nos programas de Mestrado e Doutorado, em que se tem acesso aos instrumentos teóricos e ao método deles decorrentes, ficando o professor que não chegou a essas instâncias, via de regra, sem referências para desenvolver seu trabalho na nova perspectiva que se exige dele.

Não obstante, é tarefa de todo professor, na pesquisa, a definição dos temas que precisam ser investigados em sala de aula e a criteriosa coleta de fontes bibliográficas, das diversas linguagens, dos recursos visuais e sensoriais, que serão, posteriormente, objetos de rigorosa leitura. Só assim, ele poderá superar as metodologias sustentadas por apostilas e manuais didáticos, que normalmente tratam do conhecimento de forma superficial e fragmentária. Todavia, a pesquisa exige, fundamentalmente, a clareza sobre um referencial teórico orientador da investigação, sob pena de o professor levantar os problemas a serem investigados e permanecer na superficialidade da análise.

Em relação ao aluno, propõe-se que o professor leve-o a desenvolver uma postura investigativa, indagadora, diante das situações práticas da vida que o inicie em uma abordagem mais sistemática do conhecimento; acesse-lhe os instrumentos necessários para que possa dar seus primeiros passos na pesquisa, orientado pelo conjunto dos valores que se quer desenvolver, para que esse processo corrobore a formação do cidadão comprometido com a superação dos valores subvertidos desta sociedade. Isso impõe ao professor que ele oriente o aluno no rigor e na disciplina que a pesquisa exige; que o oriente, igualmente, no levantamento de fontes, coleta de dados; que o incentive a desenvolver as leituras necessárias. E que o professor tenha, ele também, rigor teórico e disciplina para orientar o aluno pelas sendas do conhecimento.

A formação do professor-pesquisador fará não só da sala aula o *locus* por excelência do aprendizado. Impõe que a sala de aula deixe de ser apenas o espaço do monótono palavrear do professor e do anotar do aluno; do quadro negro com intermináveis quantidades de informações e do retro-projetor ligado, sala às escuras e aluno entediado. E que outros espaços de aprendizagem sejam considerados.

A aula do professor-pesquisador será dinâmica porque o aluno, sob sua direção, estará sempre se apropriando de um conjunto de dados, informações que, por meio de um método, de procedimentos e de recursos adequados poderá se transformar em conhecimentos e competências. O aluno, então, conduzido a leituras, indagações, avaliações e conclusões, deixará de ser portador de um conjunto de informações

fragmentadas, descoladas do seu universo de produção, e o conhecimento passará a ser produto de leitura e pesquisa e, verdadeiramente, de reelaboração.

A primeira condição do professor-pesquisador, seu ponto de partida, é dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico. Usualmente, são os manuais de Metodologia Científica que definem o que é pesquisa e o fazem com a superficialidade própria do pragmatismo desta época, entendendo-a como simples indagação empírica, em que a constatação de dados observáveis e quantificáveis é elemento suficiente ao entendimento de um determinado problema.

A sociedade dita globalizada, exige que cada professor pense sua prática educativa incorporando elementos que estão além do cotidiano da sala de aula, da escola, do bairro e, até mesmo, da cidade, do estado e do país. Domínio de método implica domínio de teoria. Nesse sentido, reafirma-se, é fundamental a todos que queiram se transformar em professor-pesquisador, para além do jargão e da superficialidade, a apropriação de referenciais teóricos que permitam a apreensão do conteúdo em suas múltiplas dimensões.

É preciso não esquecer que o ensino médio vem formando alunos que não desenvolveram as habilidades de leitura e, portanto, não adquiriram a competência de pensar de forma crítica, porque receberam conteúdos fragmentados e superficiais, por via dos livros didáticos que dão a tônica do trabalho escolar. O Ministério da Educação, tentando acertar na resposta às exigências de um mundo que busca superar a ótica do fragmento, dada pelo trabalho especializado, propôs um currículo por áreas do conhecimento. Algumas escolas de ensino médio no Estado tentam, por sua vez, desenvolver experiências curriculares nas quais o conhecimento seja dado de modo mais articulado e menos fragmentado, a partir do Referencial Curricular proposto para o ensino médio em 2004. Esse conjunto de situações impõe que os professores do presente Curso apoiem o seu fazer didático em um outro método, que permita superar a fragmentação do conhecimento.

Só a partir de uma perspectiva histórica, podem-se compreender as diferentes formas de produção do conhecimento. Quando se analisa um determinado objeto levando em conta a sua concretude, a cientificidade da análise reside justamente na capacidade de apreender, na teia das relações sociais, o próprio movimento da história que determinou e assim configurou aquele objeto. A Ciência da História, na qual se enraíza o método histórico, é a teoria que investiga as questões humanas no interior de relações sociais concretas e historicamente definidas, com abrangência e profundidade requeridas pela pesquisa.

É importante, ainda, mencionar que as tecnologias e recursos didáticos utilizados na escola também precisam ser passados a limpo. O que se propõe é que esse material seja substituído pelas tecnologias construídas para este momento da história. Pela utilização da tecnologia áudio-visual disponível ao aluno por meio da oferta de uma programação de filmes e documentários que contemplem os problemas da atualidade. Por meio da leitura permanente de obras clássicas do pensamento e da literatura universais, bem como de autores pouco ou mesmo desconhecidos, cujas obras sejam relevantes, do ponto de vista estético ou conceitual. Pela utilização da *internet* como ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico nas variadas instâncias onde ele é produzido. Pela frequência a laboratórios de ciências naturais para a realização e confirmação de experiências, para o que conviria que as escolas buscassem parcerias com as Universidades.

Compreende-se que a concepção de docência também engloba as atividades ligadas à gestão dos espaços educativos, escolares e não escolares, além da habilidade de atuação em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Neste sentido, por meio de uma sólida formação profissional, o presente projeto de formação deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes do núcleo comum do Curso e o domínio dos conhecimentos articulados em torno dos eixos estruturantes, os módulos, aprofundando os conhecimentos relativos à administração e supervisão das atividades escolares, gestão acadêmica, administrativa e comunitária, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Formar professores para exercer funções de magistério na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, na educação profissional, área de serviços e apoio escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Inclui-se a participação na gestão de sistemas e instituições de ensino e o desempenho, no interior da sociedade, das tarefas que lhes cabem como educadores e cidadãos.

5.2. Objetivos Específicos

- Propiciar aos acadêmicos a apropriação do conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos, de forma a assegurar domínio das funções de docência e de gestão, trabalhadas de forma crítica;
- Favorecer o reconhecimento das obras clássicas como meio de recuperar a história dos homens na sua luta para responder a necessidades materiais e espirituais e como elementos contributivos à compreensão da educação como processo civilizatório;
- Propiciar a reflexão sobre os fundamentos científicos e tecnológicos da educação geral e fundamentos humanos e sociais, de forma a desvendar a intencionalidade da prática pedagógica;
- Proporcionar conhecimentos científicos elaborados, a fim de possibilitar a construção autônoma do conhecimento e/ou aprendizagem;
- Ampliar os níveis de consciência cultural, por meio de uma formação que privilegie o acesso e decodificação dos elementos da cultura, das ciências e suas tecnologias, do pensamento filosófico, dos sistemas de mídia e do folclore, como elementos de afirmação de valores fundamentais;
- Valorizar a diversidade humana, discutindo os seus significados no decorrer da história, suas especificidades e implicações político-jurídicas, considerando a produção cultural dos segmentos que, por processos de exclusão, foram relegados à margem da sociedade;
- Propiciar vivências em diversas modalidades e espaços educacionais, tais como a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais e de jovens e adultos, a educação no campo, nas comunidades indígenas, em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais de caráter educacional e em espaços escolares e não-escolares;
- Analisar as políticas públicas destinadas à educação básica: normalizações gerais referentes à sua organização e funcionamento dos níveis de ensino e modalidades, assim como os determinantes históricos que impulsionam a gestão dos sistemas e instituições de ensino;
- Compreender os aspectos políticos, didáticos, metodológicos e avaliativos fundamentados na produção material da escola, desde os seus primórdios aos dias atuais;
- Evidenciar a necessidade de superação da atual organização escolar em busca de uma escola que incorpore as inovações tecnológicas e as lutas sociais da sociedade contemporânea, de modo a formar o cidadão capaz de compreender criticamente as regras, as leis e o funcionamento da sociedade em que vive;
- Compreender as raízes da gestão educacional básica no Brasil, por meio de seus fundamentos clássicos e contemporâneos;
- Vivenciar a participação na organização e gestão de sistemas e unidades de ensino, em ambientes escolares e não-escolares; no planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação;
- Proporcionar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, nas atividades desenvolvidas pelo Curso, em articulação com as necessidades sociais.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1 Gerais

As competências e habilidades gerais, relativas ao perfil do formando em Pedagogia, obedecendo às Diretrizes Curriculares, incluem a capacidade de:

- constituir-se como instrumento de desenvolvimento de cidadania;
- atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;

- entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

6.2 Específicas

As competências e habilidades específicas, relativas ao perfil dos formandos, obedecendo às Diretrizes Curriculares, incluem a capacidade de:

- dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico;
- planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades educacionais não escolares, participando da gestão de instituições por meio dessas atividades;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, dentre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, como também, em programas de educação profissional;
- participar da gestão de processos educativos, incluindo a educação profissional, e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- mediar os conhecimentos significativos da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação e informação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio de suas tecnologias, adequando-as ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- privilegiar a prática pedagógica que priorizará a recuperação das raízes do conhecimento especializado, de modo que o aluno, não o percebendo cristalizado e descolado das condições e das práticas de trabalho que o gerou, possa compreender o seu caráter provisório e passível de novas incorporações ou mesmo de superação;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, escolhas sexuais, dentre outras;
- trabalhar de forma cooperativa, estabelecendo diálogo entre a área educacional e demais áreas do conhecimento;
- planejar e ministrar aulas dinâmicas com o concurso de um método, procedimentos e recursos adequados, de modo que o aluno sob sua direção se aproprie de um conjunto de conhecimentos e competências necessárias ao exercício de sua profissão e de sua cidadania.

7. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DOS CONCLUINTES

O egresso do Curso de Licenciatura de Pedagogia da UEMS estará habilitado para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e nos cursos de educação profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Poderá, ainda, participar na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

A fim de garantir o perfil do profissional de Pedagogia, nos contextos assinalados anteriormente, bem como garantir ao futuro profissional, sólida base teórico-conceitual e prática, a matriz curricular contempla unidades de estudos inter-relacionadas e complementares. Desse modo, atende às normas educacionais pertinentes e, mais especificamente, às Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01/2006. Assim, este Curso de Pedagogia foi concebido de modo a contribuir para necessária formação de educadores que venham compor a base para elevar os índices de qualidade da educação básica.

Dessa forma, o egresso do Curso de Licenciatura de Pedagogia da UEMS, conforme prevê o Parecer CNE/CP nº 5/2005 de 13/12/2005, estará apto à:

- atuar com ética e comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa, equânime e igualitária embasado por uma sólida formação oferecida pelo curso;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens e áreas do conhecimento, adequando-as às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

8. LINHA METODOLÓGICA

Os princípios metodológicos do curso, que ensejam a formação integral, possibilitam a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformações da sociedade e da necessidade de um contínuo processo de pesquisa e reconstrução do saber. Buscam a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista a totalidade, por isso sua linha de trabalho está centrada nas relações dinâmicas da sociedade, além da constante articulação entre a teoria e a prática, ao longo das séries constitutivas do Curso.

Para tanto, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo, enfim, um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras de seus diferentes componentes.

A estrutura curricular, em sua organização, expressa toda a concepção de educação, docência e discência aqui exposta e proporciona ao acadêmico uma formação geral e específica. A pesquisa e a prática pedagógica ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico. A proposta curricular constitui-se das seguintes características:

- O curso divide-se em 4 Módulos – 1. Educação e Civilização; 2. Educação e Diversidade; 3. Organização do Trabalho Didático; 4. Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico. A concepção de educação e as modalidades de trabalho escolar que dela decorrem foram assim concebidas para atender às exigências da Resolução CNE/CP nº 1/2006. Assim, o currículo contempla as teorias e as práticas especificamente educacionais, bem como as contribuições de áreas diversas que se somam no sentido do aprofundamento, da abrangência e da flexibilidade que todo ato educativo requer.
- Os módulos formam, na sua totalidade, os três núcleos fundamentais elencados no artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2006: o Núcleo de Estudos Básicos, que compreende unidades de estudos dos módulos I e II, a serem desenvolvidas em sala de aula; o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, que compreende as unidades de estudo dos módulos III e IV, também a serem desenvolvidas em sala de aula; e o Núcleo de Estudos Integradores, que perpassa todos os módulos, sob a forma de itinerários² culturais e científicos e estágio supervisionado. Desses núcleos emanam os grandes objetivos do curso e as competências que se pretende que o aluno desenvolva.
- Os módulos estão organizados em torno de eixos temáticos em que as Unidades de Estudo estão integradas aos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais.
- Os módulos estão centrados em vários cenários de aprendizagem incluindo momentos coletivos em sala de aula, estruturados nas Unidades de Estudo, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais, com o apoio de metodologias diferenciadas de ensino.
- Os módulos estão distribuídos ao longo dos períodos letivos, em blocos de 20 horas-aula semanais, com concentração de conteúdos, de modo a fragmentá-los o mínimo possível. Igualmente, essa formatação facilitará, não só o acesso a alunos oriundos diretamente do ensino médio, mas dos que já estão inseridos no mercado de trabalho ao longo da semana e desejam estudar. Nesse sentido, é um curso que efetivamente permite o acesso dos menos favorecidos à educação, cumprindo importante tarefa de inclusão social. É importante afirmar que não se trata de ensino a distancia e não há nenhuma redução de tempo exigido pela legislação para os cursos presenciais. Apenas, há uma condensação das horas aulas, que facilitará superar a organização fragmentada dos tempos de estudos.
- As Unidades do Núcleo de Estudos Integradores – NEI contemplam os Itinerários Científicos – TCC e Culturais, o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e as Atividades de Estudo Orientado recorrentes em todos os módulos.
- Os Itinerários Científicos – TCC integrados às Unidades de Estudo de cada Módulo possibilitam, no 1º e no 2º ano, encaminhamentos teórico-metodológicos com vistas a proporcionar ao discente autonomia da pesquisa sob a orientação do docente. No 3º e no 4º ano, os discentes receberão orientação de pesquisa em grupos de trabalho, conforme a linha de investigação dos docentes.

² O termo itinerário foi desenvolvido por Renato Janine Ribeiro, no Projeto do Curso de Graduação de Humanidades da USP.

Ver RIBEIRO, Renato Janine (org) Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: EDUSP, 2001.

- Os Itinerários Culturais serão oferecidos de forma alternada às Unidades de Estudo e suas atividades deverão ser integradas ao conteúdo do Módulo.
- O Estágio Supervisionado será trabalhado de forma articulada com as Unidades de Estudo durante os 04 anos do Curso.
- As Atividades Complementares estarão vinculadas às Unidades de Estudo e relacionadas a diversas atividades correlatas ao curso, que tenham objetivo de enriquecimento curricular.
- As Atividades de Estudo Orientado serão realizadas com o apoio de metodologias do ensino a distância, reservado o que prevê na Portaria MEC n.º. 4.059/04 de oferecimento de até 20% da carga horária. ³
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, dentre elas, aulas presenciais e ou com o apoio de tecnologias e de outros suportes de metodologias de EAD, seminários, jornadas acadêmicas, entre outras.
- O aluno será sempre um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado, assim, para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados.
- O Curso deve manter procedimentos de metodologia científica sempre atualizados, entendendo-se por ela a proposta estruturada de fomento à vida acadêmica adequada, inclusive sob o aspecto gerencial. São horizontes essenciais:
 - a) política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do curso, incluindo todos os componentes;
 - b) proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes, incluindo-se demais funcionários;
 - c) modos de financiamento da produção científica e dos veículos de publicização;
 - d) acompanhamento dos egressos, com vistas, inclusive, a lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

8.1 Perfil do Docente

Os docentes-orientadores deverão cumprir as determinações legais em termos de titulação, ou seja, no mínimo Especialização. A produção científica permanente e sempre avaliada por processos internos e externos deverá constituir-se em requisito central da atuação do grupo, sendo que o trabalho pedagógico terá sua ênfase no caráter integrador, indispensável na produção científica.

Há necessidade de um profundo conhecimento da proposta do curso e compromisso com o mesmo, por parte dos docentes nele lotados. As habilidades fundamentais serão as de mediar e de orientar o processo de aquisição ao conhecimento, devendo-se estabelecer procedimentos compatíveis com a qualidade pretendida para a formação dos estudantes.

Cabe sempre aos orientadores oferecer o formato de cada componente curricular previsto no currículo, por meio de um programa sucinto, no qual constem:

- a) espaço da temática com respectivos temas;
- b) bibliografia básica obrigatória e outra recomendada;
- c) didática específica de acordo com o modo de organização de cada orientador;
- d) modo de orientação e processo de avaliação.

³ Art. 1.º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. Portaria MEC n.º.4.059/04 ((DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)

§ 1.º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Portaria MEC n.º.4.059/04 ((DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)

§ 2.º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. Portaria MEC n.º.4.059/04 ((DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Diferentemente das concepções tradicionais de avaliação como instrumento de punição e de aferição de resultados, nesta proposta avaliar significará oportunizar aos alunos instrumentos que lhe permitam vencer etapas e descobrir novos ângulos no processo de construção do conhecimento, compreendendo-o como histórico e, portanto, passível de acréscimos e de crítica permanentes. A avaliação deve servir para dar ao aluno a medida dos limites do seu trabalho em um dado momento do processo, mas também, da importância desse trabalho e, assim, servir de estímulo para aprimorar o seu conhecimento. É preciso, ainda, ajudar o aluno a superar o medo de ser avaliado e, o mais grave, a idéia de que ele só deve estudar para tirar nota. A nota deve ser entendida como consequência do bom desempenho do aluno.

A avaliação será feita por aproveitamento e frequência, de acordo com as normas internas em vigor.

A avaliação dos alunos será feita por Unidade de Estudo, obedecendo ao plano de ensino de cada Unidade de Estudo. Cada professor será responsável pela avaliação da sua Unidade de estudos e deverá realizar quantas avaliações julgar necessárias. As avaliações dos Itinerários serão avaliadas pelos professores da Unidade. O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do curso.

O aluno que não obtiver êxito em alguma Unidade de Estudo deverá cursá-la em regime de dependência.

É permitida a promoção para a série subsequente do aluno reprovado em até duas Unidades de Ensino por ano letivo, as quais deverão ser cursadas, com a mesma frequência e aproveitamento das Unidades regulares dentro do ano subsequente, com o cuidado de que a carga horária não coincida com a regular do curso. Nos casos em que isso não seja possível, o curso deverá criar condições para que a dependência seja feita fora do horário normal. Os casos omissos deverão ser discutidos pelo conjunto dos professores do curso.

A avaliação do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões semanais sistemáticas do corpo docente e, semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados nos SINAES.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1. Módulo I – Educação e Civilização – fundamentos histórico-filosóficos

O Módulo I contempla a relação entre os processos educacionais e as diferentes formas de organização da sociedade, partindo do princípio de que educar é um processo inerente à construção do que de humano há no homem; e de que a educação foi e é princípio e recurso civilizatório. Desde a existência dos homens em cavernas, as civilizações não foram senão a relação entre os homens e a natureza, mediada pela educação. Esse olhar permite que se apreenda a verdadeira natureza dessa relação, que é sua natureza histórica. Nessa concepção, os conteúdos do primeiro módulo deverão expressar o movimento da educação ao longo da caminhada dos homens na construção das civilizações, abrangendo seus fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e antropológicos, no sentido de que o aluno possa compreender a educação como instrumento civilizatório e, portanto, construtor de cidadania. Assim, nesse módulo serão trabalhados, em cada unidade de estudo, os conteúdos de Filosofia, História, Sociologia e Antropologia. O aluno estudará, por meio de diferentes recursos didáticos e com o concurso dos grandes mestres da educação antiga, medieval e moderna, como Homero, Aristóteles, Tomás de Aquino, Rabelais, Erasmo e Comênio, os fundamentos da educação e seu potencial humanizador. Percorrida essa literatura clássica, ele estará apto a conhecer as diferentes tendências da pedagogia contemporânea no Brasil. Nesse sentido, o módulo foi estruturado em períodos da história que apresentam concepções diferenciadas de homem e de educação. Buscou-se, entretanto, dar ênfase à Educação Moderna e à Contemporânea, para possibilitar o seu tratamento com a radicalidade e a abrangência necessárias, aprofundando as teorias educacionais desenvolvidas no Brasil desde a pedagogia dos jesuítas até as tendências contemporâneas.

10.2. Módulo II – Educação e Diversidade

O mundo contemporâneo, por uma exigência das lutas sociais travadas em diferentes setores da sociedade, vem refazendo seus princípios e conceitos e definindo novas políticas educacionais, no sentido de conferir voz à grande maioria dos grupos sociais que convivem e realizam trocas culturais enriquecedoras. Assim, as diversidades compõem o corpo dos fundamentos mais amplos da proposta, como se fosse um desdobramento do primeiro módulo, a aprofundar aspectos da sociedade anteriormente estudados, porque são especificidades sociais que precisam ser pensadas pelos currículos que formam para a cidadania, numa amplitude maior. Dado o caráter histórico da filosofia do curso, o Módulo II contempla uma reflexão inicial sobre as diversidades sociais vistas na sua historicidade para, em seguida, tratar dos movimentos, políticas e

práticas específicos. Estas não devem ser discutidas a partir do currículo e nem da educação escolar, mas como movimentos sociais, ou seja, como movimentos engendrados pela própria sociedade e com uma pedagogia e uma orientação educacional que se realiza no próprio movimento da sociedade, independente de qualquer pedagogia e didática escolar.

É fundamental que os alunos pensem, em relação a cada uma dessas diferenças, como, historicamente, o preconceito foi sendo construído, quais as respostas materiais e éticas a própria sociedade vem dando, por meio dos movimentos, ONGs, políticas, dentre outros, para sanar os preconceitos e melhorar a qualidade de vida dessas facções da sociedade.

Na verdade, é necessário iniciar tomando por base o processo histórico para concluir como, ao longo das civilizações essas questões foram tratadas. Qual a porcentagem, por exemplo, de nações indígenas que existiam no Brasil e em Mato Grosso do Sul, à época do descobrimento e como eles foram espoliados até chegarem à condição atual. Como estão essas nações, hoje, em termos de políticas de saúde, habitação, alimentação. Que contribuição deram e dão os africanos à sociedade americana e brasileira, quem é esse povo nas suas origens, seus costumes, crenças, cultura, enfim.

Em relação às mulheres, a perspectiva histórica impõe que se estude a opressão da mulher desde o período das cavernas, como as mulheres eram vistas e tratadas no mundo antigo, medieval e moderno, qual a diferença de funções sociais em cada um desses processos civilizatórios, como foi que ela ingressou no o mercado de trabalho, como conseguiu acumular as funções de mãe, dona de casa e profissional, quais as conquistas ainda possíveis e quais os obstáculos, como deve ser pensada a situação das mulheres de baixa renda, negras, sozinhas, que sofrem violência, dentre outros aspectos.

O professor deve ser preparado para essa inclusão e é preciso garanti-la por meio do debate de conteúdos específicos a cada grupo. É importante, porém, que o currículo não se detenha nas especificidades, mas as compreendam dentro de uma totalidade econômica na qual a forma de trabalho constitui a raiz de toda discriminação e preconceito. Por isso, o Módulo II contempla um conjunto de Unidades de Estudo que rompe, aparentemente, com sua intenção totalizadora, no sentido de se garantir a efetiva discussão dos conceitos, conteúdos e práticas específicas. O que dará unidade ao módulo será o método, na medida em que considerar cada especificidade na sua relação com a totalidade histórica e econômica. Essa estratégia evita o perigo de se diluir uma ou outra diversidade em meio às demais, se vistas em conjunto, e garante a visão de totalidade. Também o Estágio Supervisionado e as vivências múltiplas propostas ao longo do curso são instâncias e oportunidades de articulação entre essas diversidades.

10.3. Módulo III – Organização do Trabalho Didático

Cumpridos os módulos anteriores, nos quais o aluno obteve o domínio dos princípios e fundamentos teóricos da educação e das diversidades sociais com as quais se irá deparar no exercício do magistério, ele estará apto a adentrar o universo especificamente pedagógico. O Módulo III abrange a organização do trabalho didático escolar próprio da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental. Por isso os conteúdos referentes à estrutura e funcionamento da educação nacional para a educação básica serão tratados neste módulo. É nesse módulo que o aluno compreenderá essas etapas da educação e todo o aparato didático metodológico de que necessita para desenvolver sua docência, bem como os pressupostos teóricos da psicologia da educação que embasam a prática pedagógica.. É aqui, também, que ele receberá os princípios e as teorias do desenvolvimento humano necessário para compreender a criança que estará educando ao longo do magistério. As metodologias serão apresentadas sob a forma de grandes áreas do conhecimento: a área das linguagens, da matemática e ciências da natureza e das ciências humanas, garantindo, no interior dessas grandes áreas, sob formas de conteúdos articulados, as especificidades necessárias. Desse modo, dar-se-á, na concepção e no exercício prático das metodologias, a ruptura com a disciplinarização estreita e fragmentária. O aluno estudará cada área do ponto de vista da sua formação, desdobramentos e aplicação em sala de aula. Em cada área, deverão ser articuladas as linguagens ou os conhecimentos de diferentes épocas e natureza.

10.4. Módulo IV – Organização e Gestão do Trabalho Educacional

Finalmente, neste estágio do curso, o aluno já terá sido instrumentalizado para o exercício do magistério, faltando-lhe apenas que adquira os conhecimentos teóricos e práticos acerca da organização e gestão de espaços educativos, que tanto podem ser os espaços escolares como os sistemas públicos mais amplos. A opção por esse módulo decorre da constatação de que os professores, geralmente, não recebem nos cursos de Pedagogia uma visão teórico-prática dos sistemas educacionais mais amplos. Nesse sentido, a carga horária incide sobre teorias de organização e gestão educacional, elaboração de projetos, visitas, seminários e situações em que se discutam a organização e a gestão do trabalho educacional.

10.5. Unidades de estudos do Núcleo de Estudos Integradores – NEI

Partindo da premissa de que o curso deve formar professores pesquisadores dotados de ética e sensibilidade, os Itinerários Científicos e Culturais constituem o ponto de recolhimento e expansão de todos os conhecimentos ameadados ao longo do curso. É comum aos cursos de graduação que a pesquisa tenha mais relevância que a cultura. Daí os programas de iniciação científica, financiados pelos órgãos de fomento, as disciplinas de Metodologia Científica e os Seminários de Pesquisa, presentes em todos os currículos. A cultura, todavia, fica sempre como um encargo da extensão. E associada à extensão, ela passa ao público, como produto diluído, o “facilitário do difícil”, isto é, produto que constitui “a simples ilustração embelezada daquilo que, pela via dura, se concluiu na pesquisa científica” (JANINE RIBEIRO, 2001). Isto quando não se traduz a cultura como sendo a negação da pesquisa. Neste projeto, a concepção de cultura, longe de ser um produto a se difundir como diluição ou negação da pesquisa, será considerada um fator relevante para melhorar a qualidade da produção científica, na ponta mesmo da pesquisa.

Junto com o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares, as Atividades de Estudo Orientado, os Itinerários Científicos e Culturais são recorrentes em todos os módulos. Todas as unidades de estudo que compõem este Núcleo estão dispostos numa seqüência que permitirá ao final do curso que os alunos, de posse de todos os demais os conhecimentos e habilidades, em conjunto com as outras áreas de estudo desenvolvidas em cada módulo, estejam aptos ao exercício do magistério e à sua vivência de cidadão.

Por meio das unidades do NEI, dar-se-á a integralização dos estudos realizados nos módulos. Seminários, eventos científicos e culturais, laboratórios e atividades práticas permitirão o aprofundamento das teorias educacionais em diferentes realidades socioculturais e educacionais, bem como nas práticas de docência e gestão educacional, incluindo atividades complementares como monitoria, iniciação científica e extensão, orientadas. São essas atividades que, especialmente, propiciarão “vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos” (Resolução CNE/CP nº 1/2006, Artigo 6º, parágrafo III, alínea b). As atividades do NEI serão desenvolvidas em alternância com as unidades de ensino em sala de aula. Assim, a cada final de semana de aula sucede-se uma atividade do NEI.

10.5.1. Itinerários Culturais

Considerada a cultura na perspectiva aqui apontada, como ponto de recolhimento e expansão da pesquisa, um outro ponto deve ser considerado: a necessidade da cultura como elemento primordial de cidadania. Em razão disso, em de cada módulo os conhecimentos apreendidos serão articulados com os que o aluno adquirirá nos Itinerários Culturais. Nos três primeiros módulos, ele deverá estudar e conhecer a arte e a literatura universais, nacionais e regionais, seqüencialmente, como elementos de cultura consubstanciados nos autores clássicos e que, pelo caráter pragmático e utilitarista da sociedade vigente, foram relegados ao esquecimento. No módulo IV, será privilegiada a elaboração e a instauração de projetos de organização e gestão em espaços educativos escolares e não escolares, utilizando como recursos a literatura e as artes em geral.

Nos itinerários, a obra clássica de arte e literatura será vista como meio de recuperar a história da luta dos homens para responder às suas necessidades materiais e espirituais. As obras de autores brasileiros e do Mato Grosso do Sul deverão ser entendidas como elementos contributivos à compreensão das raízes de um povo e, portanto, da afirmação de seus valores genuínos e fundamentais. Finalmente, serão contempladas aquelas produções culturais que, por preconceito ou discriminação, foram relegadas à margem da sociedade e, no entanto, revelam aspectos significativos da trajetória humana.

Nesta Unidade de Estudo, serão exploradas todas as possibilidades de construir a competência estética do futuro professor, que proponha a estimulação da criatividade, do espírito inventivo, da curiosidade pelo inusitado e da afetividade. Será componente significativo do currículo a valorização da leveza, da delicadeza, da sutileza e a busca da alegria e do humor, capazes de reverter situações de intolerância, exclusão e intransigência, no exercício do magistério. O aluno, futuro mestre, será preparado por meio da arte e atividades que estimulem a sensibilidade para humanizar as relações sociais, valorizando a diversidade cultural e a crítica à vulgarização da pessoa, às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade, às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.

Os itinerários culturais deverão ocorrer, de forma presencial, tanto dentro como fora da sala de aula. A carga horária, por módulo, será distribuída de acordo com um calendário cultural previamente planejado pelo professor desta Unidade de Estudo, que deverá incluir, além dos conteúdos teóricos em sala de aula, atividades com todas as modalidades de arte, com visitas a museus, exposições, vernissages, de modo presencial ou virtual; lançamentos de livros e análise de obras em papel ou digitalizadas, círculo de leitura; shows musicais e de dança; peças de teatro, mostras de cinema acompanhadas de debates, sob a direção do

professor ou de profissionais ligados a cada área. Essas atividades que comporão juntamente com o trabalho em sala de aula, os conteúdos desta Unidade de Estudo poderão ser planejadas e realizadas pelo professor ou serem aproveitados os próprios eventos da cidade onde o curso é oferecido. O professor será responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades, pela folha de presença e notas de avaliação. Será necessário para essa disciplina que o professor seja habilitado em Artes ou Letras.

10.5.2 Itinerários Científicos

A proposta de proceder à iniciação científica sob a forma de itinerários decorre do entendimento de que a aquisição dos resultados da pesquisa deve se dar em um processo que envolva os alunos desde o primeiro módulo do curso e que são múltiplos os métodos, estratégias e intenções da pesquisa. Devem, portanto, ser múltiplos os itinerários a se percorrer.

Nos dois primeiros módulos, os Itinerários Científicos ocorrerão em torno de um trabalho de orientação coletiva, integrado pelos professores desses dois módulos e coordenados por três professores dos mesmos módulos, sendo que cada um deverá ser lotado com carga horária de uma hora semanal. A partir de um programa de Iniciação Científica, planejado coletivamente, o trabalho ocorrerá em torno de conteúdos que permitam aos alunos conhecer as diferentes matrizes teóricas e procedimentos de pesquisa, bem como incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos e nos Itinerários Culturais. O aluno deverá participar de aulas, seminários e experiências que lhe possibilitem conhecer os fundamentos teóricos que têm orientado a pesquisa educacional, quais sejam, o positivismo, a fenomenologia e o marxismo e seus desdobramentos. Isso lhes possibilitará fazer uma opção mais consciente do que deseja pesquisar e desenvolver no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Além disso, o aluno será orientado no levantamento, organização e tratamento de fontes. Também será privilegiada a orientação do uso correto das normas da ABNT, da elaboração de instrumentos de coleta de dados, de projetos de pesquisa e do texto monográfico. Nesse estágio, também, o aluno conhecerá o NUPED, seus propósitos, suas ações e também os grupos de pesquisa em educação existentes na UEMS. Essas informações poderão ter uma força dinamizadora para o curso, para o Núcleo e para os Grupos de Pesquisa.

Nos dois últimos módulos, os alunos serão distribuídos pelo conjunto total dos professores para a orientação individual do TCC, cuja elaboração iniciará no Módulo III e será concluído no Módulo IV. Os professores se responsabilizarão pela formação científica de cada aluno, acompanhando-o até o final do curso, iniciando-o nas atividades da sua pesquisa individual e orientando-o na elaboração da monografia, com vistas à investigação e produção de trabalhos voltados para as demandas sociais. Os projetos de pesquisa estarão ligados à linha de pesquisa do professor-orientador, cuja organização de procedimentos técnicos e metodológicos deve garantir a qualidade e o aprendizado da pesquisa.

Em relação às atividades dos Itinerários, estas poderão acontecer em sala de aula ou, preferencialmente, em espaços diversos, como instituições educativas, museus, bibliotecas, arquivos públicos, seminários, congressos, jornadas e quantos mais oferecerem atividades em condições de serem freqüentadas pelos alunos e professores do curso. Será obrigatória ao menos uma participação anual em evento do campo da educação. Os itinerários incluirão ainda laboratórios de texto a cada módulo, de forma que o aluno passe a dominar, progressivamente, a técnica de resumos, sinopses, comunicações, resenhas e monografias.

10.5.3 Estágio Curricular Supervisionado

As atividades do Estágio distribuem-se ao longo dos módulos, de acordo com a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006. Devem possibilitar não só a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, mas a crítica, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a educação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades de Estágio, articuladas com as necessidades de cada módulo, conduzirão o aluno a vivenciar práticas educativas visando, prioritariamente à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Nas atividades de Estágio do Módulo I, que tratam das relações da escola com a sociedade, sugere-se que os alunos procurem acercar-se da realidade escolar, efetuando visitas orientadas para a observação de diferentes realidades escolares - rurais/urbanas, centro/periferia, públicas/privadas, diferentes níveis e modalidades de ensino. A observação será guiada por tópicos sugeridos pelo professor, que poderão ser utilizados para análises posteriores. Paralelamente a esse trabalho de campo, os alunos irão pesquisar as experiências educacionais desenvolvidas ao longo da história, nas diferentes civilizações, como parâmetros para a compreensão da natureza histórica da escola e suas possibilidades de transformação.

O estágio pode ser cumprido em pequenos grupos, direcionados para escolas distintas. O registro das observações e das pesquisas deverá ser feito por meio de relatórios. Sugere-se que, ao final do estágio, sejam realizados seminários para apresentação e debate dos relatórios. O momento dos seminários pode permitir a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre escola e sociedade.

O atendimento às realidades do Módulo II exigirá que alunos e professores, além do estágio habitual em escolas regulares, observem e desenvolvam estudos em escolas indígenas, escolas situadas em comunidades negras, no campo, aquelas que recebem alunos com necessidades educacionais especiais e classes de educação de jovens e adultos. Também aqui, o Estágio deverá priorizar a pesquisa das experiências pedagógicas dessas realidades e ao longo da história de cada diversidade estudada.

As indicações de fontes bibliográficas para a pesquisa histórica deverá ser fornecida pelos professores-pesquisadores dos dois primeiros módulos e as pesquisas realizadas pelos alunos, ao longo do desenvolvimento dos módulos, poderão servir de subsídios para a elaboração da sua monografia final.

No Módulo III, as Unidades de Estudo propiciarão os conhecimentos que permitirão aos alunos direcionar as atividades de estágio para o interior das escolas regulares, especialmente das salas de aula, para a observação crítica dos métodos, técnicas e recursos utilizados pelos professores, tendo como referência as teorias estudadas, para uma melhor participação e regência.

Finalmente, o Estágio deverá contemplar, a partir do Módulo IV, atividades educativas em espaços não escolares onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas.

As atividades propostas no Estágio não obrigatório serão contempladas como Atividades Complementares e, também, no Estágio Curricular Supervisionado IV. A distribuição da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será feita mediante planejamento do professor. A lotação do professor obedecerá às normas internas da UEMS.

10.5.4 Atividades Complementares

Também compõem cada módulo, as Atividades Complementares, que se constituem em um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno, dos saberes necessários à sua formação, tais como:

- atividades de monitoria acadêmica;
- trabalhos extra-classe – participação em oficinas pedagógicas, projetos de ensino, laboratórios de produção de texto e outras experiências educacionais orientadas por professores do curso;
- cursos de aperfeiçoamento na área da educação e/ou áreas afins;
- visitas à outras instituições de ensino superior para fins de trocas de experiências entre os acadêmicos em formação;
- participação como dirigentes e/ou membros participantes dos Centros ou Diretórios Acadêmicos e/ou de entidades de classe na área da educação;
- atividades profissionais na área da educação e/ou áreas afins.

Essas Atividades favorecerão a integralização dos estudos e possibilitarão o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades em áreas do seu interesse e necessidade, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2006 e a Resolução CEPE-UEMS 357/2003, art. 8º, inciso XVII, e art. 13.

10.5.5 Atividades de Estudos Orientados

Por fim, compõem cada módulo, Atividades de Estudos Orientados, em que o aluno, sob a orientação dos professores dos módulos, estudará, proporá questões, sanará dúvidas sobre determinados assuntos, desenvolvendo atividades pertinentes a cada Unidade de Estudo. As Atividades de Estudo Orientado serão realizadas com o apoio de metodologias de ensino à distância, reservado o que prevê na Portaria MEC nº 4.059/04 de oferecimento de até 20% da carga horária.

11. MATRIZ CURRICULAR

Série	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária		
			Presencial	Estudos Orientados	Total
1ª série	Módulo I – Educação e Civilização - fundamentos histórico-filosóficos	Educação Antiga e Medieval	100	36	136
		Educação Moderna	80	22	102
		Educação Contemporânea	80	22	102
		Educação no Brasil	100	36	136
		Itinerários Culturais – Arte e literatura universal	80	22	102
		Itinerários Científicos I – (TCC)	80	22	102
		Estágio Curricular Supervisionado I	68	-	68
	Atividades Complementares	25	-	25	
	Módulo II – Educação e Diversidade	Movimentos do Campo e educação	60	08	68
		Movimentos étnicos e educação	60	08	68
Subtotal			733	176	909
2ª série	Módulo II – Educação e Diversidade	Gênero e Educação	60	08	68
		Educação Especial	60	08	68
		Itinerários Culturais – Arte e literatura brasileira	80	22	102
		Itinerários Científicos II- (TCC)	80	22	102
		Estágio Curricular Supervisionado II	68	-	68
	Atividades Complementares	25	-	25	
	Módulo III – Organização do Trabalho didático	Concepções do Desenvolvimento Humano	100	36	136
		Fundamentos do Trabalho Didático	80	22	102
		Educação Infantil – histórico; concepções e organização	100	36	136
		Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	60	08	68
Subtotal			713	162	875
3ª série	Módulo III – Organização do Trabalho didático	Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – histórico; concepção e organização	100	36	136
		Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	100	36	136
		Alfabetização	60	08	68
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	100	36	136
		Itinerários Culturais – Arte e literatura regional	80	22	102
		Itinerários Científicos III- (TCC)	80	22	102
		Estágio Curricular Supervisionado III	102	-	102
	Práticas da Educação Especial	80	22	102	
Atividades Complementares	25	-	25		
Subtotal			727	182	909
4ª série	Módulo III – Organização do Trabalho didático	Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais	80	22	102
		Ciências da Natureza e suas Tecnologias	60	08	68
		Matemática e suas Tecnologias	80	22	102
	Módulo IV – Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	Organização e Gestão de Sistemas de Ensino	80	22	102
		Gestão Escolar	60	08	68
		Gestão de Espaços não Escolares	60	08	68
		Itinerários Culturais – Literatura e arte em projetos de organização e gestão	80	22	102
		Itinerários Científicos IV- (TCC)	80	22	102
		Estágio Curricular Supervisionado IV	68	-	68
	Atividades Complementares	25	-	25	
Subtotal			673	134	807

Unidades de Estudo	3094
Estágio Supervisionado	306
Atividades Complementares	100
Carga horária total do curso	3500

12 EMENTAS

Módulo I

Educação Antiga e Medieval

Ementa

Fontes histórico-filosóficas e pesquisa do mundo antigo e medieval. A formação da sociedade e dos valores do mundo antigo e medieval. Educação grega: período arcaico e período clássico. Educação romana: a educação familiar fundamental, as escolas romanas de ensino secundário e superior, as escolas cristãs. Educação medieval: patrística, escolástica, ensino preceptorial, os monastérios. As escolas catedrálcias. Surgimento das universidades. A contribuição do mundo antigo e medieval para a educação do homem moderno.

Objetivos

Compreender o movimento histórico que estabeleceu os alicerces da cultura ocidental e, por conseqüência, da educação, desde o período greco-romano à Idade Média. Conhecer os elementos da cultura ocidental que constituem as raízes da educação do homem. Analisar as concepções de homem presentes na literatura clássica do mundo antigo e medieval.

Bibliografia básica

ABELARDO, Pedro. *A história das minhas calamidades*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores)

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1997.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

HOMERO. *Ilíada*. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].

HOMERO. *Odisséia*. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ISÓCRATES. *Contra os Sofistas*. Tradução e comentários de Marcos Sidnei Euzebio. São Paulo, SP: USP. <http://www.hottopos.com/mirand12/euzeb.htm>

LAUAND, Luiz Jean. (Tradutor) *Educação, teatro e matemática medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LLULL Ramon. *Livro da ordem da cavalaria*. Tradução de Ricardo da Costa. Vitória, ES: UFES, <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>

_____. *Doctrina Pueril*. Tradução de Ricardo da Costa e Grupo de Pesquisas Medievais. Vitória, ES: UFES, <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.

PACÔMIO et al. *Regra dos monges*. Trad. Maria Cecília de M. Duprat. São Paulo: Paulinas, 1993.

PETRÔNIO. *Satiricon*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.

PLATÃO. *A república*. São Paulo, Ediouro, s/d. (Coleção Universidade de Ouro).

SÓFOCLES. *Édipo rei*. Tradução de Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Súmula contra os gentios*. São Paulo: Nova Cultural, s/d.

SANTO AGOSTINHO. *De magistro*. São Paulo: Abril Cultura, 1973. (Os Pensadores)

Bibliografia complementar

BONI, Luis Alberto de. *Filosofia Medieval: textos*. Porto Alegre: EIPUCRS, 2000.

CÍCERO. *Sobre o destino*. Tradução e notas de José Rodrigues Seabra Filho. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

_____. *Sobre a brevidade da vida*. Tradução, introdução e notas de William Li. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

COSTA, Jânio. A educação do corpo. In: *Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul* – SED/MS. Campo Grande – MS, 2004.

CURTIUS, E. Robert. *Literatura européia e Idade Média Latina*. São Paulo: Hucitec, 1963.

ESQUILO. *Prometeu acorrentado*. Trad. Alberto Guzik. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

EURÍPEDES. *Édipo, As bacantes, As troianas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

JAEGER, Werner. *Paidéia – a formação do homem grego*. São Paulo: Editora Herder, [s/d].

- NAVEIRA, Raquel. Maria egípcia. Campo Grande, MS: Editora UCDB, 2002.
- PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 5.ed., São Paulo: Cortez, 1985.
- SANTO AGOSTINHO. *A cidade de Deus*. 2 v. São Paulo: Editora Vozes, 1988.
- SÃO TOMÁS DE AQUINO. De magistro. In: Maria da Glória de Rosa. *A história da educação através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SENECA. *Cartas consolatórias*. Tradução e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.
- TRINGALI, Dante. *Introdução à retórica*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.
- VERGER, JACQUES. *Cultura ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- VIEIRA, Trajano. *Édipo Rei de Sófocles*. São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 2001.
- VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução, textos introdutórios e notas de Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Educação Moderna

Ementa

Crítica à educação medieval. A transição para a Modernidade: a luta para a implantação da sociedade burguesa. A construção material do homem moderno e o liberalismo clássico. O pensamento pedagógico burguês nos seus fundamentos: humanismo, reforma e iluminismo. A gênese da escola pública.

Objetivos

Analisar o movimento contraditório que permeou a emergência, e a consolidação da Modernidade, e suas decorrências para a educação. Conhecer os fundamentos do pensamento liberal e sua influência na educação do homem moderno. Refletir sobre a produção material da escola pública moderna

Bibliografia básica

- ALVES, Gilberto Luiz. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- CONDORCET. *Relatório e projeto de decreto sobre organização da instrução pública, apresentados à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública em 20 e 21 de abril de 1.792*. Trad. de Maria Auxiliadora.
- DESCARTES. René. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- ERASMO. *De Pueris (Dos Meninos); A civilidade pueril*. São Paulo, Editora Escala, s/d. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, nº 22).
- RABELAIS, François. *Gargântua e Pantagruel*. Trad. David Jardim Júnior. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2003. (Coleção Grandes Obras da Cultura Universal)

Bibliografia complementar

- DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. *Tratado das ciências pedagógicas*. v. 2. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. Nacional, EDUSP, 1974.
- EBY, Frederick. *História da educação moderna (séc. XVI/Séc. XX): teoria, organização e prática educativa*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- ERASMO e MORE, Thomas. *Elogio da loucura e A Utopia*. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores)
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. Lívio Xavier. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção os Pensadores).
- MIRANDOLA, Giovanni Pico della. *A dignidade do homem*. Tradução brasileira, notas e estudo introdutório de Luiz Feracine. São Paulo: GRD, 1988.
- MONTAIGNE, Michel. *Ensaio*. Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Coleção Os Pensadores)
- ROSA, Maria da Glória. *A história da educação através dos textos*. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Projeto para a educação do senhor de Sainte-Marie*. Trad. Dorothee de Bruchard. Florianópolis: Editora Paraula, 1994.

Educação Contemporânea

Ementa

A expansão escolar no século XIX. Concepções de educação produzidas pelo positivismo e pelo marxismo. A produção da clientela escolar. A escola dualista e a escola única. A universalização e as novas funções da escola pública. A educação na era dos monopólios. A crise econômica e a expansão escolar. O pensamento neoliberal na educação contemporânea.

Objetivos

Oferecer elementos que permitam compreender, de um ponto de vista histórico, as lutas que resultaram na expansão escolar a partir do século XIX. Estabelecer as relações entre a base econômica e as novas funções da escola pública. Conhecer as concepções de educação produzidas pelas diferentes correntes teóricas a partir do século XIX.

Bibliografia básica

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril, 1989. (Coleção Os Pensadores)

DEWEY, John. *Vida e educação*. 9.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EBY, Frederick. *História da educação moderna (séc. XVI/Séc. XX): teoria, organização e prática educativa*. Porto Alegre: Globo, 1978.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

KURZ, Robert. *Os últimos combates*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARX, K; ENGELS, F. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes, 1978

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

SCHULTZ, Theodore. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Bibliografia complementar

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 6.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BARAN, Paul A. e SWEEZY, Paul M. *Capitalismo monopolista: ensaio sobre a ordem econômica e social americana*. 2.ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

DIDEROT, Denis. Textos fundamentais. Trad. Fani Goldfarb Figueira. *Revista Intermeio*, Campo Grande, MS: vol. 1, número 1, 1995.

FIGUEIRA, Pedro de Alcântara. A educação de um ponto de vista histórico. *Revista Intermeio*. Campo Grande, Ed. da UFMS, n.1, 1995, p.p.11-15.

MANN, Horace. *A educação dos homens livres*. Trad. E. Jacy Monteiro. São Paulo: Ibrasa, 1963. (Biblioteca Clássicos da Democracia, 3)

LASKI, Harold J. *O liberalismo europeu*. São Paulo, Mestre Jou, 1973.

Educação no Brasil

Ementa

A Educação no Brasil Colônia e a contribuição jesuítica. Reformas Pombalinas da Instrução Pública. O pensamento burguês no Seminário de Olinda. A educação no Brasil Independente. A educação em Mato Grosso no período colonial e imperial. O sul de Mato Grosso e o desenvolvimento da escolarização. A educação na fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Os movimentos educacionais da Primeira República. O movimento escolanovista e o Manifesto dos Pioneiros. A demanda social da educação e a expansão do ensino após 1930. Leis orgânicas do ensino: a Reforma Capanema. A redemocratização após 1945 e as lutas ideológicas pela implantação da escola pública: O Manifesto dos educadores mais uma vez convocados-1959. Os movimentos de educação popular: a Pedagogia Libertadora. A teoria do capital humano. A ditadura militar e as Leis 5540/68 e 5692/71. Os movimentos educacionais e a redemocratização brasileira. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980. As novas funções da escola pública contemporânea.

Objetivos

Compreender as bases materiais da sociedade para o entendimento radical do sistema educacional brasileiro. Fundamentar teoricamente os acadêmicos, contribuindo para a formação de um pensamento crítico acerca dos

problemas educacionais brasileiros. Demonstrar que a educação é um fenômeno que atende às necessidades sociais e, nesse sentido, marcado pela contradição e pela transformação.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)*. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. *Educação e história em Mato Grosso (1719-1864)*. 2.ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1996.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil. Ao povo e ao governo. *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1932.

AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da cultura*. São Paulo, Melhoramentos, 1976.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (org). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas- SP: Autores Associados, 2002.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ORGANIZAÇÃO e Plano de estudos da Companhia de Jesus. In: FRANCA PL. *O Ratio Studiorum*. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

REIS FILHO, Casemiro. *A educação e a ilusão liberal*. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 33.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SCHAFF, A.. *A sociedade informática: as conseqüências sociais na segunda revolução industrial*. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4ª edição. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1995.

SEREJO, Hélio. *Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso*. São Paulo: Cupolo, 1946.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação - a Escola Progressiva ou a transformação da escola*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as Lições de Coisas: análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Bibliografia complementar

CENTENO, Carla V. e BRITO, Silvia Helena A. *Educação e diversidade cultural*. Campo Grande: Ed. Uniderp, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei (org). *Globalização, pós-modernidade e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul: histórias de vida*. Campo Grande, MS: UFMS, 1990.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. 3.ed. Belo Horizonte: Ed.Itatiaia ; São Paulo: EDUSP, 1982.

ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Maluf. *O ensino de Didática, na década de trinta, no sul de Mato Grosso: ordem e controle?* Campo Grande: UFMS, 1997. (Dissertação de Mestrado)

AZEVEDO, Fernando. *A educação e seus problemas*. 3.ed. São Paulo, Melhoramentos, 1952.

BENCI, Jorge. *Economia cristã dos senhores no governo dos escravos*. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

CAMARGO, Paulo Edyr Bueno. *O Projeto de Qualidade Total da REME em Campo Grande – MS*. Campo Grande: UFMS, 1988. (Dissertação de Mestrado)

FERRO, O. M. dos R. *O Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE na escola pública de ensino fundamental em Mato Grosso do Sul: o gerencial e o pedagógico*. Campo Grande: UFMS, 2001. (Dissertação de Mestrado)

HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1994.

MARCÍLIO, Humberto. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: Secretaria da Educação, Cultura e Saúde, 1963.

SAVIANI Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

XAVIER, Maria Elizabeth Sampaio Prado. *Capitalismo e escola no Brasil*. Campinas - SP: Papyrus, 1990.

Itinerários Culturais I – arte e literatura universal

Ementa

A concepção de homem e de mundo na literatura ocidental. Arte e literatura na história. Arte e literatura na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura na educação.

Objetivos

Capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania. Identificar nos elementos estéticos estudados momentos expressivos da trajetória dos homens. Compreender e utilizar elementos da arte e da literatura como componentes pedagógicos necessários à formação docente.

Bibliografia básica

- A demanda do santo Graal*. Novela de cavalaria, de autor desconhecido. Tradução de Heitor Megale. 3.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- A vida de Lazarilho de Tormes. Trad. Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM, 2005. (Coleção L&PM Pocket)
- BOCCACCIO. *Decamerão*. Trad. Torriere Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BRECHT, Bertold. *A vida de Galileu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. (Coleção Teatro Completo).
- EURÍPEDES. *Édipo, As bacantes, As troianas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
- HOMERO. *Ilíada*. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
- _____. *Odisséia*. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- LAMPEDUSA. *O Leopardo*. Trad. Leonardo Codignoto. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2002.
- MOLIÈRE. *O Tartufo; Escola de Mulheres; O Burguês Fidalgo*. Trad. Jacy Monteiro, Millôr Fernandes, Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Abril Cultural, 1980
- OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
- PALMA, Glória Maria (org.). *Literatura e cinema: a demanda do Santo Graal & Matrix / Eurico, o presbítero & A Máscara do Zorro*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- PETRÔNIO. *Satiricon*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- SENECA. *Cartas consolatórias*. Tradução e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.
- SHAKESPEARE, William. *Ricardo II*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A, 1995.
- SÓFOCLES. *Édipo rei*. Tradução de Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- TCHECOV, Anton. *O jardim das cerejeiras*. Porto Alegre: L & PM Editores, 1993.
- VOLTAIRE. *Cândido ou o Otimismo*. São Paulo: Ediouro, 1977. (Coleção Universidade de Bolso).

Bibliografia complementar

- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 7. ed. São Paulo: Ática. 2001.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- FELIZ, Julio. Teatro e Música. In: *Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul – SED/MS*. Campo Grande – MS, 2004.
- MÁXIMO, João. *A música no cinema: os cem primeiros anos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. *Cinema: entre a realidade e o artifício*. Diretores, escolas e tendências. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. – 2.ed.- São Paulo, Cortez, 2002.
- PESSANHA, José A. Motta (org.). *Gênios da pintura*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PROENÇA, Graça. *A história da arte*. São Paulo: Ática, 1990.
- PELLEGRINI, Tânia [et al.]. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Desconstruir Duchamp: arte na hora da revisão*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.
- SOUSA, Richard Perassi Luiz. *Roteiro didático da arte na produção do conhecimento*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. *O mundo dos homens gregos e latinos: antologia comentada de textos clássicos*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.
- READ, Hebert. *A educação pela arte*. Trad. Valter Lellis Siqueira – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALTY, Ivete Lara Camargos. *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Itinerários Científicos I

Ementa

A origem da ciência moderna. O critério de verdade da autoridade em contraposição com o da ciência. Ciência e senso comum. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalista e pós-moderno. Abordagens qualitativas de pesquisa educacional.

Objetivos

Recuperar a gênese da ciência moderna e seu desenvolvimento ao longo da história da modernidade. Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e,

especificamente, da educação. Conhecer os desdobramentos estruturalista e pós-moderno que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.

Bibliografia básica

BACON, Francis. *Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida*. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. *Nascimento da ciência moderna – Descartes*. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005

ALVES, Gilberto Luis. *Universal e singular: em discussão a abordagem científica do regional*. Campo Grande: (datilografado).

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli, E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979.

PONTY, Merleau. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

GALILEI, Galileu. *Ciência e fé*. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e outros. Sobre(o)viver de crianças e adolescentes: uma reflexão acerca do método de pesquisa. *Intermeio: revista do Mestrado em Educação, UFMS, Campo Grande: v. 9, n. 18, p. 105-117, ano 2004.*

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Centauro, 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. *A noção de estrutura em etnologia*. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria A. V., ESPOSITO, Vitória. H. C. (org.) *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani C.A. *Metodologia da pesquisa educacional*. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.

HEGEL, Friedrich. *A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia*. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

KHUN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política (livro primeiro: o processo de produção do capital)* 7.ed., São Paulo, Difel, 1982.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

POPPER, Karl. *A lógica da investigação científica*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

LEVI-STRAUSS Claude. Os limites do conceito de estrutura em etnologia. In: BASTIDE Roger (org). *Usos e sentidos do termo "estrutura"*. São Paulo: Herder; EDUSP, 1971.

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa

Estudo das relações entre a sociedade e a educação. Análise crítica dos determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea. Levantamento da realidade sócio-educacional da escola na atualidade e discussão de alternativas de superação.

Objetivos

Estudar as relações entre a sociedade e a educação, analisando criticamente os determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz Alves. *A produção da escola pública contemporânea*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. São Paulo: LTC, 1991.

COMENIUS. *Didática magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ALONSO, M. (Org.). *O trabalho docente: teoria & prática*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou Da educação*. São Paulo: Difel, 1973.

Bibliografia complementar

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 14.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MELLO, G.N. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos para o século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

AQUINO, T. *Sobre o ensino (De magistro) e os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Clássicos)

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Ed. UNB, 1997.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani ; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. V. 4 : Avaliação institucional, ensino e aprendizagem.

BRZEZINSKI, I. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Thomson, 2002.

DUARTE, Newton. (org.). *Sobre o construtivismo*. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002.

LINS, A. M. M. *Educação moderna: condições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Filmes:

O JARDINEIRO FIEL. Fernando Meirelles. 2005.

QUANDO TUDO COMEÇA. Berthand Tavernier, 1999.

Módulo II

Movimentos do campo e educação

Ementa

Fundamentos históricos dos movimentos de trabalhadores no campo. A educação no meio rural (influências de modelos agrícolas na educação do campo). Políticas públicas e diretrizes operacionais da educação no campo. As teorias que orientam o projeto de educação da classe trabalhadora do campo. A pedagogia dos movimentos e educação do campo. O papel do educador do campo.

Objetivos

Estudar a relação do homem com a terra nas diferentes formas de sociedade, no decorrer da história das civilizações. Oferecer subsídios para a análise da educação no campo. Conhecer as diversas propostas de educação para o trabalhador rural. Analisar criticamente as políticas públicas que atendem as necessidades do campo.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Discursos sobre educação no campo: ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro*. (Relatório final consolidado das pesquisas intituladas “A Organização do Trabalho Didático nas Escolas Rurais, Municipais e Particulares dos Municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá” e “A educação escolar no campo e os tempos históricos em Mato Grosso do Sul: a planície pantaneira e o planalto”, desenvolvidas com o apoio da Fundação Manoel de Barros).

ARROYO, Miguel G.; MOLINA, Mônica C.; CALDART, Salete R.(org.) *Por uma Educação no campo* Petrópolis, Ed. Vozes, 2004.

BEZERRA NETO, Luiz. *Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 67)

CALDART, Roseli Salete. *A pedagogia do MST*. Editora Expressão Popular. São Paulo 2004.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de história*. 2.ed. Lisboa: Plátano, [198-] (documentos medievais sobre o trabalho servil).

GANDAVO, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil*. Rio de Janeiro: Edição Anuario do Brasil, s.d.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LOCKE, Jonh. Da Propriedade. In: *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores)

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *A geografia das lutas no campo: os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo*. São Paulo: Contexto, 1989. (Coleção Repensando a Geografia)

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *O campesinato brasileiro: ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.

WERTHEIN, Jorge e BORDENAVE, Juan Díaz. *Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, C. (Org.) *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação (2003). Resolução CNE/CEB no. 1, de 3 de abril de 2002. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*; Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

BRASIL, Ministério da Educação (2004). *Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo: Caderno de Subsídios*. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Saete (orgs.) (2002). *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação no Campo. 136 p. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 4).

LOVATO, Deonice Maria Castanha. *A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo*. Campo Grande, MS: UFMS, 2003.

MARX, K. *O capital*. Vol I. 1º Livro – O processo de produção do capital: a mercadoria. 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.

MATO GROSSO DO SUL, Conselho Estadual de Educação (2003). Deliberação CEE/MS no. 7111, de 16 de outubro de 2003. *Funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul*.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação (2005). Resolução/SED no. 1.840, de 6 de abril de 2005. *Organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências*.

MORYSSAWUA, Mitsue. *A história da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2001 .

PLEKÂNOV, G. *A concepção materialista da história*. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 5.ed., São Paulo: Cortez, 1985.

PORFÍRIO, Sonia Mara Flores da Silva *A Pedagogia do MST: para além do seu próprio movimento*. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado). 2001.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e *Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá – MS (1984-1996)*. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado), 2000.

SOUZA, Cláudio Freire de *O homem e a terra: a educação formal nos assentamentos do sul de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado), 1993.

TALAVERA, João Roberto *Uma experiência educacional assentada em (sob) novo horizonte: os desencontros dos bem-intencionados “agentes de transformação”*. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado). 1994.

Movimentos étnicos e educação

Ementa

Políticas e ações afirmativas étnicas: fundamentos históricos e legais. Vertentes teóricas sobre raça e etnia. Linguagem e preconceito. Bilingüismo e interculturalidade. A educação e o currículo na perspectiva de diversidade étnica e da equidade. Constituição do currículo na formação do professor indígena das etnias presentes em Mato Grosso do Sul e respectivos projetos escolares.

Objetivos

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano e indígena na construção do capitalismo. Compreender o espaço social e escolar como *locus* de relações humanas marcado pela presença de sujeitos múltiplos, diversos e singulares.

Conhecer as diferentes vertentes teóricas que tratam das questões de raça e etnia. Discutir a formação do professor para atender às diversidades humanas.

Bibliografia básica

- AZEVEDO, Eliane. Raça (Conceito e preconceito). 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVA, Petronilha Gonçalves e. O pensamento negro em educação no Brasil. São Carlos: UFSCar, 1997.
- BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. In: PRADO; M. L. C.; VIDAL, D. G. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: Edusp, 2002.
- BOAS, F. *A Formação da antropologia americana. 1883-1911*. STOCKING JR. (organização e introdução). Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ. 2004.
- BOAS, F. *Antropologia Cultural*. CASTRO, C. (organização, apresentação, tradução.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.
- BORGES, Edson. Et alli. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Ref BRASIL*. Presidência da Republica. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 200*. Brasília: 2003.
- CASTILHO, Maria Augusta de & LIMA, Terezinha Bazé de. 500 ANOS: o documento ímpar do descobrimento do Brasil – Carta de Pero Vaz de Caminha. Campo Grande: UCDB, 1998.
- FERREIRA, Ricardo Franklin. Afrodescendente: identidade em construção. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- GONZALEZ, Lélia & HANSENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.
- IANNI, Octavio. Escravidão e Racismo. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- LEVI STRAUSS, C. Ordem e desordem na tradição oral – in: *Minhas Palavras*, 1986.
- MOURA, Clovis. História do negro brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.
- MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 3ª ed. Brasília. MEC, 2001.
- VALENTE, A. L. Ser Negro no Brasil Hoje. São Paulo: Moderna, 1987.

Filmes

- Além de trabalhador, negro. Daniel Brazil, 1989.
- Gaijin – os caminhos da liberdade (1980) Tizuka Yamasaki.
- Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988) Lúcia Murad.
- República Guarani (1982) Silvio Back.

Bibliografia complementar

- AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Ed., 1998.
- BRITO, Silvia Helena Andrade de. *Escola e movimento indigenista no Brasil: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994)*. Campo Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. 1995.
- CABRAL, P. E. *Educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul: algumas reflexões*. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. (org.) *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CARVALHO, I. M. de. (1998). "Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador". Campo Grande: UCDB, 218 p.
- DOSSIÊ "Diversidade Cultural e Educação Indígena". In: Revista Série Estudos, n.15, p.1-214, jan./jun. 2003.
- FLEURI, Reinaldo Matias (org.) *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FONSECA, Marcus Vinícius. Educação e escravidão: um desafio para a análise historiográfica. *Revista Brasileira da História da Educação* N.º 4, Campinas: Autores associados, 2002.
- GONZALEZ, Lélia & HANSENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.
- JOSÉ DA SILVA, G. *Dias melhores virão: educação escolar entre os Kadiwéu, Kinikinao e Terena*. Reserva Indígena Kadiwéu, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Jahui – Boletim do Museu do Índio da UFU*, Uberlândia, ano 2, vol. 2, 1999.
- JOSÉ DA SILVA, G.; LACERDA, L. T. *Educação, cultura e tradição: contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil*. II Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais, Fronteiras da exclusão – Práticas Educativas num Contexto Intercultural. 2006. Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Universidade Católica dom Bosco (UCDB), 2006.
- _____. *A Educação Escolar Indígena no Brasil: Primeiros Passos de uma Longa Jornada*. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação. 2006, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2006.

- _____. *A educação escolar indígena em perspectiva: os Kadiwéu e a “pedagogia da violência”* (Segunda metade do século XX). CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 3., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2004. p. 293-294 .
- MEC, “Como se de ventre livre nascido fosse”. Arquivo público do MS. Distrito Federal: Fund. Palmares, 1993.
- MOURA, Clovis. *História do negro brasileiro*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1992.
- NASCIMENTO, A. *O quilombismo*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- NASCIMENTO, Adir Casaro. *Escola indígena: palco das diferenças*. Campo Grande: UCDB, 2004.
- NEVES, Maria de Fátima R. das. Documento sobre a escravidão. São Paulo: Contexto, 1996.
- QUEIROZ, S.R.R. *Escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.
- RIBEIRO, D. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SANTOS, A.F. *Eu negro*. São Paulo: Loyola, 1986.
- SILVA, Maria de Lourdes. *Mulher negra e trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho*. Dissertação de mestrado. UFMS, 2004.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Gênero e educação

Ementa

A natureza histórica das questões de gênero. Vertentes teóricas que tratam das questões de gênero. As relações entre gênero e classe social. As relações entre a mulher e o mundo do trabalho na sociedade industrial. As novas funções da mulher na sociedade contemporânea. A sexualidade como objeto das ciências sociais. Estudos sobre homossexualidade. Educação do corpo e dos sentidos: corporalidade, gênero e identidades sexuais no Brasil e no mundo.

Objetivos

Abordar as questões de gênero em uma perspectiva histórica, como componentes indispensáveis para a formação do educador crítico. Conhecer a inserção e a trajetória da mulher no mundo do trabalho e o trabalho como fundamento histórico da opressão feminina. Relacionar a gênese da opressão feminina com o surgimento da propriedade privada. Considerar as contribuições posteriores do interacionismo simbólico, do estruturalismo, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade, como elementos facilitadores da dimensão histórica das questões de gênero e como elementos superadores do preconceito.

Bibliografia básica

- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade*. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: *A família: origem e evolução*. Porto Alegre, Villa Martha, 1980.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- LOURO, Guacira Lopes. (org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

Bibliografia complementar

- ALMEIDA, Heloísa B. et al. (orgs). *Gênero em matizes*. Bragança Paulista: Ed. da Universidade São Francisco, 2002.
- CORRÊA, Mariza. O sexo da dominação. *Novos Estudos Cebrap*, nº 54, julho - 1999.
- DE LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: Hollanda, H. B. (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FRANCHETTO, Bruna; CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. In: *Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio: Zahar, 1981.
- FRY, Peter & MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GREEN, James. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.

- HARAWAY, Donna. *Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista*. In: Antropologia do ciborgue. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- HEILBORN, Maria Luiza, (org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- KOFES, Suely. *Mulher, mulheres*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.
- LACERDA Lélia T. *A mulher Terena em tempos de AIDS: um estudo de caso da Aldeia Limão Verde, município de Aquidauana (MS)*. Dourados: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2004. (Dissertação de Mestrado em História).
- HART, J. e RICHARDSON, D. (orgs.) *Teoria e prática da homossexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- PARKER, Richard e BARBOSA, Regina, (orgs.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) mulher? In: *A prática feminista e o conceito de gênero*. Textos Didáticos, Campinas: IFCH/Unicamp, nº 48, 2002.
- ROSALDO, Michelle e LAMPHERE, Louise, (orgs.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio: Paz e Terra, 1979.
- RUBIN, Gayle e BUTLER, Judith. Tráfico sexual – Entrevista. *Cadernos Pagu*, 21, 2003.

Educação especial

Ementa

Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais.

Objetivos

Compreender os condicionantes históricos, filosóficos e políticos na constituição da educação especial.

Bibliografia básica

- ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.
- JANNUZZI, Gilberta, S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- LOCKE, John, *Ensaio acerca do entendimento humano*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 4. ed. L.1/v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. *Educação especial em foco: questões contemporâneas*. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.
- PESSOTTI, Isaías. *Deficiência mental: da superstição à ciência*. São Paulo: USO, 1984.

Bibliografia complementar

- BANKS-LEITE, LUCy & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) *A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard*. CORTEZ. 2000.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.
- CARVALHO, Rosita E. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- JANNUZZI, Gilberta. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.
- MARX, K. & ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MATO GROSSO DO SUL. *Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino*. Campo Grande, 2005.

Itinerários Culturais II – arte e educação brasileiras

Ementa

A concepção de homem e de mundo na literatura brasileira. Arte e literatura no Brasil. Arte e literatura brasileira na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura brasileira na educação.

Objetivos

Capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania e da profissão de mestre. Levar o aluno a reconhecer por meio da arte e da literatura brasileiras as riquezas e as contradições da sociedade em que vive.

Bibliografia básica

- AGUILLAR, Nelson (org.). *Mostra do resdescobrimento: arte contemporânea*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. Associação Brasil 500 anos, 2000.
- ARTE NO BRASIL. Intr. Pietro Maria Bardi e ensaio de Oscar Niemeyer. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- ASSIS, Machado de. *Contos*. São Paulo: Ática, 1979.
- BARROS, Manoel. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- DEL NEGRO, Carlos. *Escultura ornamental barroca do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Arquitetura, 1961.
- LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. 23. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- MELO Neto, João Cabral. *A educação pela pedra e depois*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.
- RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 16.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- TIRAPELI, Percival. *Arte indígena - do pré-colonial à contemporaneidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2006.
- XAVIER, Ismail. *O cinema brasileiro moderno*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia complementar

- BENETTI, Mariceia. *Estética neobarroca: fragmento de estudos pra apreciação de produções culturais*. Canoas: ED. ULBRA, 2004.
- CÂNDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 2.ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.
- CASTRO, E.M. de Melo e GOTLIB, Nádya Battella (orgs). *O fim visual do século XX e outros textos críticos*. São Paulo, EDUSP, 1993.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. *Arte no Brasil 1950-2000 - Movimentos e Meios*. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2001.
- DALTO, Darlene. *Processo de criação*. São Paulo: Editora Marco Zero, 1993.
- FERRAZ, Eucanaã (org.). *Letras só; sobre as letras/Caetano Veloso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HOLLANDA, Chico Buarque. *Letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- SCHWARZ, Roberto. *Seqüências brasileiras: ensaios*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. *O humanismo em Clarice Lispector: um estudo do ser social em A hora da estrela*. São Paulo: Musa Editora; Dourados, MS: UEMS Editora, 2006.
- TIRAPELI, Percival. *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. São Paulo: UNESP, 2001
- TREVISAN, Dalton. *Desastres do amor*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- VIGGIANI, Edi (coord. edit.). *Brasil bom de bola*. Fortaleza: Editora Tempo d'Imagem, 1998.

Itinerários Científicos II

Ementa

Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional.

Objetivos

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

Bibliografia básica

- ARAÚJO, Inês Lacerda. *Introdução à filosofia da ciência*. 2.ed. Curitiba: UFPR, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: *Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6027: *Sumário*. Rio de Janeiro, 1989.

_____. NBR 6028: *Resumo*. Rio de Janeiro, 1990.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos).

FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. 1ª. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2000. v. 01.

HORGAN, John. *O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2.ed. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. *Pesquisa social*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RIVAL, Michel. *Os grandes experimentos científicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. GAMBOA, Sílvia Sánchez. *Pesquisa educacional: quantidade – qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época).

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 12.ed. Porto: Afrontamento, 2001.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB – 10520: *Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

_____. 1339: *Apresentação de originais*. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

_____. 66: *Referências bibliográficas*. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASTI VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1983.

BUSATO, Carla; DALMORO, Ederly; FIGUEIRA, Kátia. *Monografia: normas técnicas e padrões*. 2.ed. Campo Grande: UNIDERP, 2003.

ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1989.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1989.

MEYER, Cristiane A. *Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas*. São Paulo: Unisc, 1998.

MEYER, Cristiane A. *Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas*. São Paulo: Unisc, 1998.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

Estudo, análise e planejamento e execução de propostas para processos educativos em escolas indígenas, escolas situadas em comunidades negras, no campo, naquelas que recebem alunos com necessidades educacionais especiais e, ainda, estudos relativos às questões de gênero e educação. Estudo e discussão de projetos para essas realidades. Fundamentos legais da educação; Documentos oficiais e legais; Parâmetros, referenciais e diretrizes oficiais: crítica e aplicação em sala de aula.

Objetivos

Analisar propostas que evidenciem processos educativos diferenciados que se desenvolvam em escolas indígenas, escolas situadas em comunidades negras, no campo, naquelas que recebem alunos com necessidades educacionais especiais de forma a executar projetos pedagógicos para essa realidade.

Bibliografia básica

ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna. Formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRANDÃO, C. R. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VALENTE, A. L. *Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade*. São Paulo: Moderna, 1999.

Bibliografia complementar

A MAÇÃ. Direção: Samira Makhmalbaf. Produção: Hubert Bals Fund, MK2 Productions, Makhmalbaf Productions. Roteiro: Mohsen Makhmalbaf, Samireh Makhmalbaf. Intérpretes: Massoumeh Naderi, Zahra Naderi, Ghorban Ali Naderi, Azizeh Mohamadi, Zahra Saghrisaz. 1998. 1 DVD (86 min)

GÊNIO INDOMÁVEL. Direção: Gus Van Sant. Produção: Robin Williams. Roteiro: Matt Damon e Ben Affleck. Intérpretes: Robin Williams, Matt Damon, Ben Affleck e outros. 1997. 1 DVD (126 min.)

MEU NOME É RÁDIO. Direção: Michael Tollin. Produção: Revolution Studios, Tollin/Robbins Productions. Roteiro: Mike Rich, Gary Smith. Intérpretes: Cuba Gooding Jr., Ed Harris e outros. 2003, 1 DVD (109 min)

NELL. Direção: Michael Apted. Produção: Jodie Foster e Renée Missel. Roteiro: William Nicholson e Mark Handley. Intérpretes Jodie Foster; Liam Neeson e outros. 1994. 1 DVD (115 min)

ORTIZ, R. *Um outro território: ensaios sobre a mundialização*. 2.ed. São Paulo: Olho d'água, 2000.

O SORRISO DE MONA LISA. Direção: Mike Newell. Produção: Elaine Goldsmith-Thomas, Paul Schiff e Deborah Schindler. Roteiro: Lawrence Konner e Mark Rosenthal

Intérpretes: Julia Roberts, Kirsten Dunst e outros. 2003, 1 DVD (125 min)

VIOLA, E. J. et. al. *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

Módulo III

Concepções do desenvolvimento humano

Ementa

A emergência da psicologia no âmbito das ciências modernas. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação e desenvolvimento humano. Teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos.

Objetivos

Favorecer uma visão da psicologia como ciência historicamente construída. Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação.

Bibliografia básica

FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise*. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).

KOFFKA, Kurt. *Princípios da psicologia da gestalt*. São Paulo: Cultrix;USP, 1975.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. São Paulo: Editora Forense, 2003.

SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. *A análise do comportamento*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone;EDUSP, 1988.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

Bibliografia complementar

BARROS, C. S. G. *Pontos de psicologia escolar*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, A. M. B. et all. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. *A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras*. São Paulo: Artmed, 2005.

FERREIRA, MAY GUIMARÃES. *Psicologia educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2005.

PLACCO, V.M.N.S. (org.) *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: EDUC, 2002.

RAPPAPORT, C, R. et all. *Psicologia do desenvolvimento*. 6.ed. São Paulo:EPU, 1981.4.v.

REGO, C.T. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 14. ed. Petrópolis:Vozes, 1994.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

Fundamentos do trabalho didático

Ementa

A construção histórica da organização do trabalho didático. Vertentes teóricas do pensamento pedagógico brasileiro. A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A formação do educador e seu compromisso político face à realidade educacional. O processo de aprendizagem e sua fundamentação teórica. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Objetivo

Compreender a organização do trabalho didático e seu desenvolvimento histórico. Analisar a formação docente e a sua responsabilidade diante da educação. Estudar o processo ensino-aprendizagem por meio de seus fundamentos teóricos. Oferecer subsídios e mecanismos para o exercício do planejamento educacional.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande: UFMS, 2001.

ALVES, G. L. *O trabalho Didático na escola moderna: Formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CANDAU, Vera Maria. *A Didática em questão*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____, *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2001.

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna: Tratado universal de ensinar tudo a todos*. 2. ed. Lisboa, Gulbenkian, 1976, 525 p.

LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394*. Brasília: 1996.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, Jose Carlos. *Didática*. 6ª Reim. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, José do Prado. *Didática Geral*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

VASCONCELLOS, C.S.. *Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro. *Repensando a Didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

_____. *Didática: O Ensino e suas relações*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor? Adeus professora? Exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

Educação Infantil: histórico, concepções e organização

Ementa

As concepções de criança e infância ao longo da história e das diferentes formas de organização da sociedade. Políticas Públicas na Assistência e na Educação para a Infância: legislação, financiamento, estrutura e funcionamento. O currículo na educação infantil: concepções e orientações. Vertentes teóricas e práticas pedagógicas na educação infantil. A formação dos profissionais da educação infantil: aspectos históricos e políticos atuais.

Objetivos

Analisar as concepções de educação destinada à criança nas sociedades em diferentes momentos históricos. Considerar as motivações sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas na diversidade de atendimentos educacional e assistencial.

Bibliografia básica

ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994.

anos. São Paulo: Loyola, 1991.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

- ARISTÓTELES. Política. Trad. de Mário da GamaKury. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2002.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 1996.
- ERASMO. De pueris. Trad. Luiz Feracine. *Revista Intermeio*. Campo Grande: Editora da UFMS, v. 2, n. 3, 1996.
- FROEBEL F. *A educação do homem*. Tradução e apresentação: Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo - RS: UPF, 2001.
- LAUAND, Luiz Jean. (Tradutor) *Educação, teatro e matemática medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- LLULL Ramon. *Doctrina Pueril*. Tradução de Ricardo da Costa e Grupo de Pesquisas Medievais. <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>
- MONTESSORI, M. *A criança*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- QUINTILIANO, Marco Fabio. *A educação oratória*. Livro I – capítulo V. Tradução de Maria Lucília Ruy. <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno08>
- ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Difel, 1973.
- Bibliografia complementar**
- AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus: (Contra os Pagãos, Parte I)*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.
- _____. *A cidade de Deus: (Contra os Pagãos, Parte II)*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.
- BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil*, 2006.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. *Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica: MEC/SEF, 1998.
- _____. Educação infantil: a construção de um novo nível de ensino. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Situação da educação básica no Brasil*. Brasília: MEC/INEP, 1999, p.45-68.
- _____. *Estatuto da criança e do adolescente*. 1990.
- _____. *Referencial curricular para a educação infantil*. MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.
- CERISARA, B. *A construção da identidade das profissionais de educação infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de São Paulo.
- DEL PRIORE, M. (org.). *História da criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1991.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO P. D. (orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- FREITAS, M.C. (org.) *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRAMER, Sonia e BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- KRAMER, Sônia e JOBIM, Solange. *Educação ou tutela? A criança de zero a seis*
- KUHLMANN JR., M. *Infância educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PALHARES, M. S. (org.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- REAL. G.C.M. *Educação infantil políticas públicas e ação institucional*. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Mestrado em Educação. Campo Grande, 2000.

Políticas e práticas de educação de jovens e adultos

Ementa

Estado, sociedade e pensamento neoliberal na relação educativa de jovens e adultos. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Mato Grosso do Sul: concepções, elaboração e implantação de políticas educacionais para EJA.

Objetivos

Refletir sobre Estado, sociedade e suas mediações no atendimento das necessidades educacionais na modernidade. Compreender a História, as tendências e concepções, movimentos e práticas de Educação de Jovens e Adultos na América Latina, no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Conhecer as metodologias formais e alternativas em educação de jovens e adultos.

Bibliografia básica

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In.: SADER, Emir e GENTILI, Pablo A. A. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARROYO, Miguel. *A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania*. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação para Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. In.: *Em Aberto*. Brasília, V. 11, No. 56, p. 22-30, out./dez., 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GENTILE, Pablo A. A. e SILVA, Tomas Tadeu de (Orgs.) *Neoliberalismo, qualidade total e educação - visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HADDAD, Sérgio. *Educação para jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*. MEC/INEP.Comped, Brasília, 2002. (Série Estado do Conhecimento)
- MOURA, Tânia Maria de Melo. *A prática pedagogia dos alfabetizadores de jovens e adultos : contribuições de Freire, Ferreiro e Vigotsky*. Maceió: EDUFAL, 1999.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar

- ABREU, Haroldo. A trajetória e o significado das políticas públicas: um desafio democrático. In.: *Propostas*. nº 59, dezembro de 1993.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BRASIL/MEC. *Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL/MEC/FNUAP. *Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos*. Brasília, 1994.
- BRASIL/MEC/FUNDAÇÃO EDUCAR. *Reflexões teóricas e metodológicas sobre educação para jovens e adultos*. Brasília: 1986.
- BRASIL/MEC/SNEB. *Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania*. Brasília, 1991.
- CEDI. *Educação para jovens e adultos: subsídios para elaboração de políticas municipais*. Fórum de políticas municipais para Educação para Jovens e Adultos. (Série Documentos) São Paulo, 1990.
- DRAIBE, Sônia M. As políticas sociais e o neoliberalismo. In.: *Revista USP*. 1995, p. 86-101.
- FISCHER, Nilton Bueno. Uma política de educação pública de jovens e adultos. *Em Aberto*. Brasília, v.11, nº 56, p. 68-73, out/dez. 1992.
- GENTILI, Pablo A. A. e SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOMES, Candido Alberto e CARNIELLI, Beatrice Laura. Expansão do ensino médio: temores sobre a Educação para Jovens e Adultos. *Cadernos de Pesquisa*. 2003, n. 119.
- IRELAND, Timothy. Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- UNESCO, MEC, RAAAB. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- SENNA, Ester (Org.). *Trabalho, educação e política pública*. Campo Grande: UFMS, 2003.

Educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental – histórico, concepções e organização

Ementa

O ensino nos anos iniciais de escolarização pública em uma perspectiva histórica: a produção da clientela escolar, o ensino elementar, os grupos escolares, o ensino primário e o ensino fundamental. Políticas públicas

para os anos iniciais do ensino fundamental. A organização do trabalho didático no ensino fundamental e suas tecnologias.

Objetivos

Compreender o processo histórico de construção e organização do ensino fundamental no Brasil, a partir das suas determinações históricas mais amplas.

Bibliografia básica

- AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus: (Contra os Pagãos, Parte I.)*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.
- AO POVO e ao governo: Manifesto dos pioneiros da educação nova. In: A reconstrução educacional no Brasil. São Paulo: Nacional, 1932.
- Belloni, Maria Luiza. *O que é média-educação?* Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- COMÊNIO. João Amós. *Didáctica Magna: tratado da arte universal e ensinar tudo a todos*. 2.ed. Intr., trad. e notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1976.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 1996.
- CALKINS, N.A. *Primeiras lições de coisas*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde (Obras Completas de Rui Barbosa, vol.13, t.1), 1950.
- CONDORCET (Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, Marquês de Condorcet) Relatório e projeto de decreto sobre a organização da instrução pública, apresentados à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública em 20 e 21 de abril de 1792. Trad. de Maria Auxiliadora Cavazotti. s.n.t. (Fotocópia)
- DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Cia Ed. Nacional. s.d.
- ERASMO. De pueris. Trad. Luiz Feracine. *Revista Intermeio*. Campo Grande: Editora da UFMS, v. 2, n. 3, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos. *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- FROEBEL F. *A educação do homem*. Tradução e apresentação: Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo - RS: UPF, 2001.
- MANN. Horace. *A educação dos homens livres*. (Edição compilada por Lawrence A. Cremin) Trad. de E. Jacy Monteiro: IBRASA, 1963. (Biblioteca "Clássicos da democracia", 3)
- TOSTA, Sandra Pereira e OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira. *O computador não é uma lousa: as tecnologias de comunicação e informação e a prática docente*. In: 24ª. Reunião Anual da ANPED.

Bibliografia complementar

- ALVES. Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS: Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- ARELARO, Lisete. *O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências, in Educação & Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 92, outubro/2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais*. Disponível em: www.mec.gov.br (Acessado em novembro/2005)
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. *Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica: MEC/SEF, 1998.
- FÁVERO, Osmar (org). *Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- LAUAND, Luiz Jean. (Tradutor) *Educação, teatro e matemática medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- LLULL Ramon. *Doctrina Pueril*. Tradução de Ricardo da Costa e Grupo de Pesquisas Medievais. <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>
- MONTESSORI, M. *A criança*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- QUINTILIANO, Marco Fabio. *A educação oratória*. Livro I – capítulo V. Tradução de Maria Lucília Ruy. <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno08>
- SAVIANI. Dermeval. *Escola e democracia*. 29.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1995 – (Col. Polêmicas de nosso tempo).
- _____. *A Nova Lei da Educação*. Campinas: Ed. Autores Associados, 1997.
- _____. *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.
- ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Difel, 1973.

SOUZA, Rosa Fátima; SOUZA, R. F.; SAVIANI, Dermeval; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, J. S. *O legado educacional do século XIX*. Araraquara-SP: FCL-UNESP, 1998.

_____. SOUZA, R. F. ; SAVIANI, Dermeval ; VALDEMARIN, Vera Teresa ; ALMEIDA, J. S. . *O Legado Educacional do Século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 6.ed. Comentada por Marisa Cassim, Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VALENTE, José Armando (org) *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. *História da Educação. A escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar)

Linguagens, códigos e suas tecnologias

Ementa

A relação linguagem, língua e literatura. As concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Elementos básicos da literatura infantil. A natureza histórica e estética da literatura para crianças. A utilização pedagógica da literatura infantil, na sala de aula. Teorias de leitura e escrita. Linguagem e informática. Estudo dos gêneros do discurso e dos gêneros literários. Lingüística aplicada ao ensino de português. Propostas curriculares de língua portuguesa.

Objetivos

Aprender a literatura clássica e contemporânea como expressões humanas capazes de construir valores e de alterar o horizonte de expectativas dos alunos-leitores. Conhecer e compreender o processo histórico dos usos e funções da linguagem em seus aspectos. Compreender a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social. Organizar o trabalho pedagógico considerando a relação entre o contexto do educando e a história universal. Orientar a formação lingüística para a busca por novas informações e relações e para o domínio de competências e habilidades necessárias ao fazer docente.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Arte retórica e Arte poética*. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ed. de Ouro, s/d.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. São Paulo: EDUC: Florianópolis: UFSC, 2002.

DALTO, Darlene. *Processo de criação*. São Paulo: Marco Zero, 1993.

ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1985.

GERALDI, J. Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

NEITZEL, Adair de Aguiar e SANTOS, Alckmar Luis dos. (org.). *Caminhos cruzados: informática e literatura*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005.

OSLON, D.R. e TORRANCE, N. *Cultura escrita e oralidade*. Trad. Valter Lellis Siqueira. 2. ed. São Paulo-SP: Ática, 1997.

PRETI, Dino. *Sociolingüística – os níveis da fala*. 4. ed. São Paulo – SP: Cia. Editora Nacional, 1982.

SANTO AGOSTINHO. *De magistro*. São Paulo: Abril Cultura, 1973. (Col. Os Pensadores).

Bibliografia complementar

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro – Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo-SP: Musa, 2001.

BURY, Richard. *Philobiblon*. Tradução, apresentação e glossário de Marcello Rollemberg. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

CURTIUS, E. Robert. *Literatura européia e Idade Média Latina*. São Paulo: Hucitec, 1963.

GERALDI, J. Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1985.

- PINTO, M. L. *A Análise do Discurso hoje e a leitura de textos escolares e não-escolares*. In.: SOUZA, A. A. A. e FRIAS, R.B. (orgs.) *O processo educativo na atualidade – fundamentos teóricos*. Campo Grande-MS: Ed. UNIDERP, 2005.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1981.
- SILVA, Humberto Pereira da. *Ir ao cinema: um olhar sobre filmes*. São Paulo: Musa Editora, 2006.
- ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 1982.

Alfabetização

Ementa

A natureza histórica da escrita. Usos e funções da escrita nas sociedades letradas. Condicionantes sociais, políticos e econômicos da alfabetização no Brasil. A relação pensamento e linguagem na aquisição da leitura e da escrita. O funcionamento da língua portuguesa no processo de alfabetização: oralidade, leitura e escrita. O texto como unidade de ensino e aprendizagem. Softwares educativos e tecnologias da informação e comunicação no processo de alfabetização.

Objetivos

Compreender o processo de alfabetização no interior da totalidade social em diferentes momentos históricos. Compreender o funcionamento da língua portuguesa no processo de alfabetização. Desenvolver os elementos da didática necessários ao ensino da oralidade, da leitura e da escrita. Estudar os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre o pensamento e a linguagem na aquisição da leitura e da escrita.

Bibliografia básica

- BRAGIO, Silvia L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista a sociopsicolinguística*. Porto Alegre – RS: Artes Médica, 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU*. São Paulo: Scipione, 1997.
- COMÊNIO, J. A. *Didática magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
- LURIA, A. R. Vigotski. Diferenças Culturais do pensamento. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. Semenovich et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.
- _____. *Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria*. Tradução: Diana Myrian Licetstein e Mario Corso. Porto Alegre – RS: Artes Médica, 1991.
- KATO, Mary A. (Org). *A concepção da escrita pela criança*. Campinas – São Paulo: Pontes, 1992.
- KLEIMAN, Ângela B. (Org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas – São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIN, Regina Lúcia. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* Campo Grande/ MS, Editora da UFMS; Vozes, 1996.
- MATENCIO, Maria de L. M. *Leitura e produção de texto e a escola: reflexão sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1994.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização – 1876-1994*. São Paulo: UNESP: CONPED, 2000. (Encyclopaedia)
- RAMOS, Tânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SILVA, Márcia Regina Goulart da. *O computador e a alfabetização: estudo das concepções subjacentes nos softwares para a educação infantil*. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica, 1998.

Bibliografia complementar

- AZENHA, Maria da Graça. *Imagens e letras: os possíveis acordos entre Ferreiro e Luria*. São Paulo: Ática, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997, p.144.
- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 2001.
- GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. Cascavel: ASSOESTE, 1990.
- KRAMER, Sonia. *Alfabetização: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2002.
- MARTINS, Maria H. *Questão de Linguagem: estratégias no ensino da linguagem e as cartilhas são úteis? Professor, o aluno e o texto*. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando o Ensino)

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta metodológica de Língua Portuguesa. 1. ed. Campo Grande-MS: SED, 2000.

POSSENTI, Sírio. *Por que(não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SMOLKA, Ana L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 1993.

VAL, Maria da Graça Costa e ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre praticas escolares de produção de texto: o sujeito autor*. Belo Horizonte: Autêntica/ CELE/FaE/UFMG, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Ciências humanas e suas tecnologias

Ementa

Fundamentos históricos, procedimentos e recursos didáticos e suas tecnologias para o ensino de ciências humanas. Relações espaço-temporais na perspectiva da totalidade social para o ensino das ciências humanas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O singular, o particular e o universal nas diferentes concepções de ciências humanas. O regional e o nacional como formas particulares de expressão do universal.

Objetivos

Fornecer aos futuros educadores instrumental conceitual básico para atuarem no ensino de Ciências Humanas, nos níveis de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Analisar as concepções de História e Geografia nas principais vertentes teóricas apresentadas nas obras clássicas do pensamento. Compreender o regional e o nacional na relação com o universal. Discutir recursos e procedimentos didático-tecnológicos pertinentes ao nível de escolarização proposto e à necessidade de instauração de uma nova forma de organização do trabalho didático adequada às demandas educacionais de nossa época.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Mato Grosso do Sul: o universal e o singular*. Campo Grande: UNIDERP, 2003

_____. *A produção da escola pública contemporânea*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BARROS, M. *Livro de pré-coisas: roteiro para uma excursão poética no Pantanal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Abril, 1995. (Col. Os Pensadores)

CORRÊA, Valmir Batista; CORRÊA, Lúcia Salsa. *História e historiografia de uma região*. [s.n.]: Corumbá, 1985.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. (I Feurbach). 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MATO GROSSO DO SUL. *Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul*. Secretaria de Estado de Educação - Superintendência de Educação. Campo Grande, MS, 2004.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SEREJO, Hélio. *Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso*. São Paulo: Cupolo, 1946.

TAUNAY. *Inocência*. 17.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

Bibliografia complementar

ALVES, Gilberto Luiz. *Mato Grosso e a história - 1870-1929: Ensaio sobre a transição do domínio da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro*. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 61, p. 5-61, 2º sem. 1985.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINE, E. Y. *Espaço geográfico: ensino e representação*. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, R.D. *Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

CAMPO GRANDE: 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz, 1999.

CORRÊA, Lúcia Salsa. *História e fronteira*. O sul de Mato Grosso, 1870-1920. Campo Grande: Ed. UCDB, 1999.

CORRÊA, Valmir Batista. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso, 1889-1943*. Campo Grande: EdUFMS, 1995.

FRAGINALS, Manoel Moreno. *A história como arma*. Plural - *Revista de Debates*, São Paulo, Jan/Fev/Mar, p. 18-25, 1979.

- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: as origens da família patriarcal brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- GIOVANETTI, Gilberto; LACERDA, Madalena. *Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História geral da civilização brasileira*. Tomo I. A época colonial. V. 1. Do descobrimento à expansão territorial. São Paulo: Difel, 1960
- HOLANDA, Sergio Buarque. *Monções*. Rio de Janeiro: C.E.B., 1945.
- KURTZ, Robert. *O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LACOST, Yves. *A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. 2.ed. Trad. Maria Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LENIN, V. I. El imperialismo, fase superior del capitalismo: esbozo popular. In: *Obras escogidas en doce tomos*. Moscú: Editorial Progreso, 1976. t. 5.
- MATO GROSSO DO SUL; FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Arquivo Público Estadual (MS). *A História dos ervais sob a ótica dos trabalhadores rurais*. Campo Grande: Gráfica do DSP/MS. 2000.
- OLIVEIRA Neto, Antônio Firmino. *A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho*. Campo Grande: UFMS, 2005.
- SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

Itinerários Culturais III – arte e literatura regionais

Ementa

Literatura e arte em Mato Grosso do Sul: produção e recepção. Arte e literatura brasileira na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura brasileira na educação.

Objetivos

Conhecer a produção cultural e a literatura do Mato Grosso do Sul, como elementos de construção da identidade e da cidadania. Reconhecer na arte e na literatura do Estado de MS os elementos pedagógicos e valorativos necessários à formação do educador.

Bibliografia básica

- BARROS NETTO, José. *A vontade natural e o Pantanal da Nhecolândia*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2001.
- BARROS, Abílio Leite de. *Gente pantaneira: crônicas de sua história*. Rio de Janeiro; Lacerda Editores, 1998.
- BARROS, José de. *Lembranças*. (São Paulo): (João Leite de Barros), (1959).
- ESPÍNDOLA, Humberto. *Panorama Retrospectivo Bovinocultura-1967 – 2002*. Cuiabá: UFMT, 2003.
- FIGUEIREDO, Aline. *Artes Plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.
- MARTINS, Gilson R. *Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.
- SIGRIST, Marlei. *Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição*. Campo Grande: UFMS, 2000.
- ROSA, Maria da Glória Sá. *Memória da arte em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.
- SEREJO, Hélio. *Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso*. São Paulo: Cupolo, 1946.

Bibliografia complementar

- ALVES, Gilberto Luiz. *Pantanal da Nhecolândia e modernização tecnológica: estudo das expectativas dos pecuaristas colhidas em suas memórias*. Campo Grande: Editora Uniderp; Editora UFMS, 2004.
- _____. *Mato Grosso do Sul: o singular e o universal*. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2003.
- CARTA DE MAR DEL PLATA – 1997 SOBRE PATRIMÔNIO INTANGÍVEL. <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=269>>.
- FIGUEIREDO, Aline. *Artes Plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.
- _____. *A propósito do boi*. Cuiabá: UFMT.1994.
- _____. *Arte aqui é mato*. Edições MACP/UFMT, Cuiabá, 1990.
- GOMES, Otavio Gonçalves. *A poesia de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Resenha Tributária, s/d.
- GOMES, Otavio Gonçalves. *Mato Grosso do Sul na obra de Visconde de Taunay*. Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1990.
- NAVEIRA, Raquel. *Nunca te vi*. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

PONTES, José Couto Vieira. *História da literatura sul-mato-grossense*. São Paulo: Editora do Escritor, 1982.

Itinerários Científicos III

Ementa

Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso. Planejamento e orientações sobre elaboração da monografia. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia.

Objetivos

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do trabalho monográfico e apresentá-la ao orientador.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: *Informação e documentação: apresentação de trabalhos*. Rio de Janeiro, 1990.

BARBOSA, Severino Antonio. *Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnica de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.

BOAVENTURA, E. *Como ordenar idéias*. São Paulo: Ática, 1988.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Maria da Conceição. *Redação básica*. São Paulo: Saraiva, 1988.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CLEMENTE DOS SANTOS, Gélson. *Comunicação expressão: introdução ao curso de redação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

FALSTICH, Enilde L de J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 12. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

Estágio Curricular Supervisionado III

Ementa

Observação e acompanhamento da prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e execução de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos

Observar, acompanhar e executar propostas com vistas a promover experiências relacionadas à prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 36.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bibliografia complementar

CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor? Adeus professora? Exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRIEU, P. *Carta a um jovem professor*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

XAVIER, Maria Luisa. *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias básicas*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Filmes

NENHUM A MENOS. Zhang Yimou, 1999.

O CLUBE DO IMPERADOR. Michael Hoffman, 2002.

Práticas de Educação Especial

Ementa

O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais. O uso do computador na mediação do processo de ensino e aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos

Aprender, ao longo da história, o tratamento social às pessoas com necessidades educacionais especiais. Conhecer as vertentes teóricas que tratam de educação especial. Estudar as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

PADILHA, A. M. L. *Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PADILHA, A. M. L. *Possibilidades de histórias ao contrário – ou como desencaminhar o aluno da Classe Especial*. São Paulo: Plexus, 1997.

Weiss, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

Bibliografia complementar

AMARO, D. G. *Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ANACHE, A. A. *Diagnóstico ou inquisição?* Estudo sobre o uso do diagnóstico na escola. (Tese de Doutorado). São Paulo: USP, 1997.

BATISTA, C. R. (org.). *Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL Ministério da Educação. *Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídio para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação*. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. *Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades / superdotação*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

HARRY DANIELS. *Vygotsky em foco: proposta e desdobramentos* (org.) Campinas, SP: Papirus, 1999.

Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa

Fundamentos históricos e científicos da surdez (graus de perda, intensidade, audição). Fundamentos históricos da educação dos surdos no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Língua, linguagem e fala. Organização do trabalho didático em diferentes abordagens. A estrutura da língua brasileira de sinais. Sinais básicos para a comunicação. Legislação nacional referente à educação de surdos.

Objetivos

Conhecer os fundamentos históricos e científicos da surdez. Apropriar-se de forma crítica da legislação nacional sobre educação de surdos. Estudar a língua brasileira de sinais e a didatização do seu uso na educação do surdo.

Bibliografia básica

BRASIL. *Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R.M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997.

_____. KARNOPP, L.B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, E. O. C. de A. *Leitura e surdez*. Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 1998. v.III (série Atualidades pedagógicas, n.4).

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos*. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARCHESI, Á. *Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas*. In: COLL. C., PALACIOS J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

STROBEL, K. L.; DIAS, S. M. da S. (Orgs.). *Surdez: abordagem geral*. Curitiba: FENEIS, 1995.

Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas tecnologias

Ementa

A relação homem-natureza ao longo das civilizações. Determinações da divisão moderna do trabalho na segmentação das ciências. Gênese e desenvolvimento histórico das ciências da natureza: física, química e biologia. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Enfoques conceituais e metodológicos no ensino das ciências da natureza.

Objetivos

Compreender a gênese e o desenvolvimento histórico das ciências da natureza. Estabelecer relações entre o conhecimento científico e o mundo material. Analisar a interferência do homem na transformação do meio ambiente com vistas ao desenvolvimento sustentável. Conhecer os procedimentos e tecnologias de ensino das ciências da natureza na educação e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

ALVES, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. 4. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados. 2006.

BACON, Francis. *Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. 3. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1984. (Col. Os pensadores).

BRASIL, MEC; *Parâmetros Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

DARWIN, C. *A origem das espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

DE MEIS, L. *Ciência, educação e conflito humano-tecnológico*. São Paulo: Senac, 2002.

DÉSCARTES, René. *Discurso do método*. Brasília, Ed. UnB, 1985.

GALILEI, Galileu. *Ciência e fé*. São Paulo: Nova Stella Editorial; Rio de Janeiro: Mast, 1988.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar

DAWKINS, R; *O gene egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DE MEIS, L.; *O método científico: como o saber mudou a vida do homem*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2005.

GLEISER, M. *A dança do universo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1995.

MILODINOW, L. *O arco-íris de Feynman*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

PERRENOUD, P. H. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROBINSON, A. *Einstein: os 100 anos da Teoria da Relatividade*. São Paulo: Campus/Elsevier, 2005.

STRATHERN, P. *O sonho de Mendeleiev*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria do Estado de Mato Grosso do Sul, 2004.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Matemática e suas tecnologias

A ciência matemática em uma perspectiva histórica. Ensino da Matemática em diferentes perspectivas teóricas. O trabalho didático com a matemática no currículo escolar e na sala de aula, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Analisar, por meio de obras clássicas, a ciência matemática. Compreender o trabalho didático com a Matemática nos principais referenciais teórico-metodológicos, ao longo da história, com ênfase na modernidade. Fornecer, aos futuros educadores, instrumental conceitual e metodológico para atuarem no ensino de Matemática, nos níveis de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. *Da alquimia à química*. São Paulo: EDUSP, 1987.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CARAÇA, B.J. *Conceitos fundamentais de Matemática*. Lisboa: Editora Gradiva, 2002.

CHASSOT, Ático. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1994.

COURANT, R. et al. *O que é matemática*. São Paulo. Editora Ciência Moderna, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexão sobre educação matemática*. São Paulo: Summus; 1986.

_____. *Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores)

EUCLIDES. *Os elementos*. In: *Os Pré-socráticos*, Abril Cultural, São Paulo, 1973.

EVES, H. *Introdução à história da matemática*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

FIGUEIRA, Pedro de Alcântara. *Nascimento da ciência moderna: Descartes*. Campo Grande, UNIDERP, 2005.

NEWTON, Isaac. *Princípios matemáticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Col. Os Pensadores)

RIVAL, Michel. *Os grandes experimentos científicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

RUSSEL, Bertrand. *Lógica e conhecimento*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar

FELICE, José. *Aprender a ser professor: uma contribuição da prática de ensino de matemática*. São Carlos – 2002. Dissertação de Mestrado - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

PCN: Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, 2002.

MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paulo: Papirus, 1995.

PERRENOUD, Philip. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAEB: relatório de Matemática. INEP, 2001-2003.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Módulo IV

Organização e gestão de sistemas de ensino

Ementa

As transformações no mundo do trabalho e o pensamento neoliberal. A transposição dos conceitos oriundos do sistema produtivo para a educação. As reformas institucionais e legais nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. A influência do neoliberalismo na gestão das políticas públicas em MS.

Objetivos

Compreender as transformações na base material da sociedade e suas implicações na administração do mundo do trabalho. Fundamentar teoricamente os acadêmicos a fim de contribuir para a formação de um pensamento

crítico acerca das diversas formas de organização e gestão escolar. Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão dos sistemas educacionais.

Bibliografia básica

- A FÁBULA dos porcos assados. Autor desconhecido (texto de domínio público).
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 1996.
- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- CAMARGO, Paulo Edyr Bueno de. Qualidade total na Educação e o Plano de Desenvolvimento Da Escola - PDE: verso e reverso da mesma moeda? In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (orgs.) *O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos*. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- CAMPOS, Vicente Falconi. *TQC: controle de qualidade total*. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. (organizadores). *Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões críticas*. 4.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.
- LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (org.). *Liberalismo e educação em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar

- FÁVERO, O. (Org.). *A educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1998*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FERNANDES, M.D.E. *Políticas públicas em educação: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2000.
- PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Plano Nacional de Educação. In: ROSA, Maria da Glória de. *A história da educação através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO. *Manual da Qualidade*. Campo Grande: 1997.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO. *Programa de Qualidade e Produtividade da PMCG*. Campo Grande, 1994.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO. *Projeto: Qualidade na Escola*. Manual de Orientação. Campo Grande, 1996.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Programa: praticando os 5S na Escola*. Campo Grande, 1996.
- TRAGTENBERG, Maurício. *Administração, poder e ideologia*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- WEBER, M. *Economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*. Trad. de Arlindo Vieira Ramos. São Paulo: Atlas, s.d.
- ZIBAS, Dagmar M. L. O reverso da medalha: administração participativa, sociedade do conhecimento e seus limites. São Paulo: *Caderno de Pesquisa*, n.9, 1996.

Gestão escolar

Ementa

A natureza histórica da organização e gestão escolar. Perspectivas teóricas da administração e gestão escolar. Organização e gestão do trabalho na escola: experiências de administração. Gestão centralizada e descentralizada. Organização do trabalho administrativo e pedagógico da escola. Organização do trabalho didático. Relações de trabalho na escola. Os conceitos de participação e democracia no trabalho da escola. As tecnologias da informação e comunicação como suporte ao trabalho do gestor escolar.

Objetivos

Estabelecer relações entre a organização do trabalho na escola e a organização do trabalho na empresa capitalista. Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão da escola pública. Possibilitar a compreensão das relações administrativas e pedagógicas no interior do espaço escolar. Discutir as funções dos agentes internos e externos envolvidos no ato educativo. Compreender a organização e a execução do trabalho pedagógico da escola.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção material da escola pública contemporânea*. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998.

ARISTÓTELES. *Política*. 3. ed. trad. de Mário Gama Kury. Brasília: Universidade de Brasília, 1997. (Livro VIII)

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*: tratado da arte universal e ensinar tudo a todos. 2.ed. Intr., trad.. e notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1976. 525 p.

COUTINHO, Maria de Souza. *O papel do director de turma na escola actual*. Lisboa: Porto Editora, 1998.

DIAS, José Augusto. Gestão da Escola: In: *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

FERNANDES, M.D.E., *Políticas Públicas em Educação*: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão democrática*: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FERRO, Olga Maria dos Reis. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, Ana A. A. e FRIAS, R. B. (Orgs) *O processo educativo na atualidade*: fundamentos teóricos. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.

GOMEZ, M. N. G. de. Informação e conhecimento. Brasília: *Ciência da Informação*, v.13, n.2, p.107-14, jul./dez, 1984.

PARO, Victor. *Por dentro da escola pública*. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2000.

Bibliografia complementar

FERRO, O. M. dos R. *O Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE na escola pública de ensino fundamental em Mato Grosso do Sul*: o gerencial e o pedagógico. Campo Grande: UFMS, 2001. (Dissertação de Mestrado)

PARO, Vitor Henrique. *Reprovação escolar*: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

RAMOS, Cosete. *Excelência na educação*: a escola de qualidade total. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

RANGEL, Silva Junior. *Nove olhares sobre a supervisão*. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

SANTOS, Oder José dos. *Organização do processo de trabalho docente*: uma análise crítica. Texto apresentado no V Encontro de Didática e Prática de Ensino. 1989.

SENNA, Ester (Org.). *Sistemas e Escolas de Educação Básica*. In: Trabalho, educação e política pública. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

Gestão de espaços não escolares

Ementa

Gestão e organização de espaços não escolares. O papel do pedagogo na gestão dos espaços não escolares. Estudo e análise de projetos educacionais direcionados às propostas educacionais não escolares.

Objetivos

Orientar o aluno na gestão e organização de espaços não escolares. Desenvolver projetos educativos direcionados a gestão de espaços não escolares.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. As funções da escola pública de educação geral sob o imperialismo. *Rev. Novos Rumos*, São Paulo, n. 16.

_____. Quatro teses sobre a produção da escola pública contemporânea. *Rev. Intemeio*, Campo Grande, v. 1, n. 2. 1995.

CAMPOS, Maria M. Malta. As organizações não governamentais e a educação pré-escolar. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, nov. 1988. v. 67.

DRAIBE, Sônia M. Por uma nova política social: questões de prioridades, gestão e administração de programas sociais básicos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 3, jan.-jun. 1989.

GRACIANI, M.S. S. *Pedagogia social de rua*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999. (Col. Prospectiva)

GONÇALVES, Kemp. Pedro. *Escola alternativa*: paixão e descaminho. Campo Grande: Editora UFMS, 2000. (Coleção Novas Fontes)

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério de Educação; Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia*. Parecer 5/2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. *Educação Básica e Formação Profissional: uma visão dos empresários*. Salvador, 1993.

DIMENSTEIN, Gilberto. Lugar de criança é na escola? *Folha de São Paulo*, 11 jul. 1996. cad. 3.

GARCIA, Ivan César; NUNES, E. D. (Org.). *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES DA COSTA, Antonio C. De menor a cidadão: *municipalização ou realidade*. Rio de Janeiro: CBIA, 1992.

KUENZER, Acacia e GONÇALVES, Maria Dativa. Por que não queremos uma LDB na contramão da história. *Educar em Revista* nº 11. Curitiba: Editora da UFPR, 1995.

Itinerários Culturais IV – literatura e arte em projetos de gestão

Ementa

Planejamento, organização e avaliação de eventos que envolvam literatura, pintura, teatro, dança, música e cinema, tais como lançamentos de livros, vernissagens, apresentação de shows e concertos musicais, de dança, de peças de teatro e mostras de cinema, em espaços educacionais escolares e não escolares e no interior de órgãos de gestão e administração da educação.

Objetivos

Propiciar aos alunos experiências de planejamento e organização da cultura em atividades prático-educativas. Desenvolver a capacidade de avaliar criticamente elementos de cultura.

Bibliografia básica

CANCLINI, Nestor; YÚDICE, George; COELHO Teixeira. *Políticas Culturais para o Desenvolvimento – Uma Base de Dados para a Cultura*. Brasília/Unesco, 2003.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL E PLANO DE AÇÃO. http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decunivdiversidadecultural.doc/mostra_padrao.

DECRETO nº 3.551 de 04 de agosto de 2000. *Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro. Cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm.

RECOMENDAÇÃO SOBRE A SALVAGUARDA DA CULTURA TRADICIONAL E POPULAR – 1989. <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do>; >.

SOUSA, Richard Perassi Luiz. *Roteiro didático da arte na produção do conhecimento*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.

Bibliografia complementar

CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS. <http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/convdivercultural/mostra_documento>.

Acesso em: 04 de maio de 2007.

CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540POR.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2007.

DECRETO nº. 11.299 de 16 de julho de 2003. Estabelece normas e procedimentos sobre a organização e o funcionamento do FIC; <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf>>. Acesso em: 04 de maio de 2007.

DECRETO nº. 11.261/2003 –Estabelece normas para a celebração de Convênios e instrumentos similares. <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/>>. Acesso em: 04 de maio de 2007.

DECRETO nº 5.761, de 27.04.2006. Regulamenta a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, estabelece sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura- PRONAC e dá outras providências. <<http://www.cultura.gov.br/legislacao/decretos/>>. Acesso em: 04 de maio de 2007.

LEI Estadual N ° 2.726, 02 de Dezembro de 2003. Dispõe sobre as diretrizes da Política de Cultura no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato>>. Acesso em: 04 de maio de 2007.

Itinerários Científicos IV

Ementa

A produção do trabalho monográfico: segunda versão.

Objetivos

Redigir a segunda versão do trabalho monográfico. Apresentar o trabalho ao orientador. Fazer as correções recomendadas.

Bibliografia básica

- BARBOSA, Severino Antonio. *Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnica de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.
- BOAVENTURA, E. *Como ordenar idéias*. São Paulo: Ática, 1988.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar

- CASTRO, Maria da Conceição. *Redação básica*. São Paulo: Saraiva, 1988.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- CLEMENTE DOS SANTOS, Gélson. *Comunicação expressão: introdução ao curso de redação*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- FALSTICH, Enilde L de J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 12.ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

Estágio Curricular Supervisionado IV**Ementa**

Observação, análise, planejamento e execução de projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em espaços escolares e não escolares, onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas, em cursos e programas de educação profissional, em sistemas onde ocorram a organização e a administração da educação de modo mais amplo, como Secretarias e Conselhos de Educação; e em órgãos de classe como associações de professores. Relação entre gestor e corpo docente e discente. A situação do Gestor educacional: análise da realidade.

Objetivos

Analisar, planejar e executar projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em espaços escolares e não escolares, além de cursos e programas de educação profissional.

Bibliografia básica

- COSTA, V. L. C. (Org.). *Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento*. 2.ed. São Paulo: Cortez: FUNDAÇÃO, 2001.
- HORA, D. L. da. *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva*. 10.ed. Campinas: Papirus, 2002.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- XAVIER, A. C. da R. et al (Org.). *Gestão educacional: experiências inovadoras*. Brasília: IPEA, 1995.

Bibliografia complementar

- MENESES, J. G. de C. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
- OLIVEIRA, I. B. de (Org.). *A democracia no cotidiano da escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sepe, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, I.P.; RESENDE, L.M.G. (orgs.). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Filmes

- VEM DANÇAR. Liz Friedlander. 2006.

Os filmes relacionados a seguir poderão ser utilizados em uma ou mais Unidades de Estudos, indistintamente, de acordo com os conteúdos ministrados.

Além de trabalhador, negro (1989)

Direção: Daniel Brazil

Filme didático que apresenta a trajetória do negro brasileiro da abolição até os dias atuais.

Anchieta, José do Brasil (1978)

Direção: Paulo César Sarraceni

Sobre a atuação jesuítica do "Apóstolo do Novo Mundo", Anchieta.

A grande cidade (1966)

Direção: Carlos Diegues

Movidos por sonhos e esperanças, nordestinos chegam à cidade grande para reconstruir suas vidas. Sensível crônica da migração urbana no Brasil.

A Guerra do fogo (1981)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Destaca a descoberta e a importância do fogo nas comunidades primitivas, as dificuldades de sobrevivência, a diversidade cultural e a organização do homem pré-histórico.

A hora da estrela (1985)

Direção: Suzana Amaral

Vida de nordestina na cidade de São Paulo. Analfabeta, conhece o mundo através de programas de rádio e de amigos. Baseado em romance de Clarice Lispector. Prêmio de melhor atriz (para Cartaxo) no Festival de Berlim.

A lenda da flauta mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

História do flautista de Hamelin, retratando uma cidade medieval.

A Missão (1986)

Direção: Roland Joffé

O filme tem por base a obra de Robert Bolt sobre as missões do Sul do Brasil, destacando os conflitos que seguiram à assinatura do Tratado de Madri (1750).

A Moreninha (1971)

Direção: Glauco Laurelli

No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, jovem romântica vive um grande amor. Baseado no romance de Joaquim Manoel de Macedo.

Cabra marcado para morrer (1984)

Direção: Eduardo Coutinho

Uma radiografia brasileira de 1964 a 1984.

Canudos (1978)

Direção: Ipojuca Pontes

Documentário apoiado em depoimentos e estudos sobre a Guerra de Canudos (1896-1897).

Carlota Joaquina (1994)

Direção: Carla Camurati

Sátira sobre a família real no Brasil, destacando a atuação de D. João e sua Esposa Carlota Joaquina.

Como era gostoso o meu francês (1972)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

No século XVI, negociante francês naufraga no litoral brasileiro e é encontrado por tribo indígena que pretende devorá-lo. Falado em tupi, com legendas em português. Ótima trilha sonora recriando sons indígenas.

Coronel Delmiro Gouveia (1978)

Direção: Geraldo Sarno

Sobre os conflitos de interesse de comerciantes locais e os ingleses no Recife durante a Primeira Guerra Mundial.

Deus e o diabo na terra do sol (1964)

Direção: Glauber Rocha Casal de sertanejos mata o patrão e, depois, une-se ao cangaceiro Corisco para lutar contra Antonio das Mortes, matador de cangaceiros. Drama e crítica social. Um dos filmes mais representativos do diretor Glauber Rocha.

Diário de Província (1979)

Direção: Roberto Palmari

Sobre o período da Revolução de 1930, envolvendo a aristocracia do café, imigrantes, partidos políticos e interventores.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980)

Direção: Tizuka Yamasaki

Relacionamento social dos imigrantes japoneses com os nordestinos e italianos. Bela fotografia.

Ganga Zumba – Rei de Palmares

Direção: Carlos Diegues

Relata a formação do quilombo de Palmares com os negros fugitivos.

Germinal (1992)

Direção: Claude Berri

Baseado na obra homônima de Émile Zola, tem como tema central a greve dos trabalhadores de minas de carvão na França, no século XIX. Oferece uma idéia do que acontecia na Europa enquanto no Brasil se instalava a república.

Getúlio Vargas (1974)

Direção: Ana Carolina

Uma reconstituição dos anos 30 e 50, tendo como personagem principal Getúlio Vargas.

Guarani (1996)

Direção: Norma Bengell

Baseado no drama histórico de José de Alencar, destaca os conflitos entre os índios aimorés e os portugueses e a relação entre o índio Peri e a filha de nobres Ceci no ambiente do século XVII.

Guerra do Brasil (1987)

Direção: Silvio Back

Documentário que oferece um amplo e imparcial panorama dos acontecimentos da Guerra do Paraguai.

Jânio, 24 Quadros (1981)

Direção: Luis Alberto Pereira

Trata, com humor, da evolução política brasileira da década de 50 em diante.

Joana Angélica (1979)

Direção: Walter Lima Jr.

Recriação das lutas de independência na Bahia, no século XIX.

Lamarca (1994)

Direção: Sérgio Rezende

Drama político sobre a vida do capitão Carlos Lamarca, que deixa as fileiras do Exército para ingressar na luta armada contra a ditadura militar do Brasil. O filme narra os dois últimos anos de Lamarca, de 1969 até seu assassinato em 1971. É bastante esclarecedor sobre nossa história recente.

Lampião, o rei do cangaço (1963)

Direção: Carlos Coimbra

A vida de Lampião (Virgulino Ferreira) e seu bando de cangaceiros no Nordeste. Aventura e crítica social.

Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977)

Direção: Hector Babenco

A vida do bandido Lúcio Flávio que revelou aspectos da corrupção policial.

Memórias do Cárcere (1984)

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos

Menino de engenho (1965)

Direção: Walter Lima Jr.

Biografia nostálgica de um menino criado em engenho do Nordeste. Baseado no romance de José Lins do Rego.

1492, a conquista do paraíso (1992)

Direção: Ridley Scott.

Trata da viagem de Colombo até a chegada ao Novo Mundo.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988)

Direção: Lúcia Murad

Documentário sobre a luta dos negros no Brasil.

O Caçador de Esmeraldas (1979)

Direção: Oswaldo de Oliveira

Destaca as aventuras do bandeirante Fernão Dias Paes.

O Cortiço (1977)

Direção: Francisco Ramalho Jr.

Baseado no romance de Aluísio de Azevedo, mostra a sociedade do Rio de Janeiro no fim do Império.

O homem da capa preta (1986)

Direção: Sérgio Rezende

Vida do deputado Tenório Cavalcanti e seu folclore político (costuma aparecer em público portando uma metralhadora). Reconstituição de uma época do populismo brasileiro, interrompido com a ditadura militar instalada em 1964.

O pagador de promessas (1962)

Direção: Anselmo Duarte

Sertanejo tenta cumprir promessa à Santa Bárbara, mas é impedido pelo vigário católico. Retrato da mentalidade do sertanejo, do sincretismo religioso, da incompreensão das instituições oficiais. Baseado na peça de Dias Gomes. Laureado com a palma de ouro em Cannes.

Os anos JK – uma trajetória política (1980)

Direção: Silvio Tendler

É um documentário que analisa o quadro político brasileiro desde 1945 até o final dos anos 70, tendo como eixo o presidente Juscelino Kubitschek.

Paixão de gaúcho (1958)

Direção: Chik Fowle

O filme tem por contexto a Revolução Farroupilha de 1836.

Parahyba mulher macho (1983)

Direção: Tizuka Yamasaki

No agitado ambiente político de 1930, narra o romance entre Anayde Beiriz e João Dantas que, por motivos pessoais e políticos, mata João Pessoa, governador da Paraíba. O episódio é utilizado para deflagrar a revolução de 30.

Pixote – a lei do mais fraco (1980)

Direção: Hector Babenco

A vida dos menores abandonados nas grandes cidades do país. Comovente denúncia de nossa miséria social.

Pra frente Brasil (1983)

Direção: Roberto Farias

Sobre o período do "milagre" e a repressão militar.

Quem matou Pixote? (1996)

Direção: José Joffily

Apresenta a trajetória de Fernando Ramos da Silva e sua morte aos 18 anos por soldados da PM na cidade de

Diadema (SP). Famoso pelo papel de Pixote, sua morte trouxe à tona a discussão da violência policial e da exclusão social urbana dos anos 80 e 90.

Quilombo (1984)

Direção: Carlos Diegues

História da fuga e resistência dos escravos no Quilombo dos Palmares.

República Guarani (1982)

Direção: Sylvio Back

Destaca o projeto jesuítico que envolveu mais de 500 mil índios entre 1610 e 1767, ressaltando a relação dos inacianos com os guaranis na região do Paraná, Uruguai e Paraguai.

Revolução de 1930 (1980)

Direção: Sylvio Back

Documentário sobre o movimento tenentista e a Revolução de 1930, com comentários dos historiadores Bóris Fausto, Edgar Carone e Paulo Sérgio Pinheiro.

Time Cop – o guardião do tempo (1994)

Direção: Peter Hiams

Ficção científica que trata da volta ao passado e de seus efeitos sobre o presente.

Vida e sangue de polaco (1982)

Direção: Sylvio Back

Documentário sobre imigrantes poloneses que começaram a chegar ao Brasil em 1869.

Vidas secas (1963)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

Vitimados pela seca e miséria, família de nordestinos percorre o sertão em busca da sobrevivência. Baseado no romance de Graciliano Ramos.

Xica da Silva (1976)

Direção: Carlos Diegues

No século XVIII, em Diamantina (MG), rico português apaixonou-se pela escrava Xica da Silva e lhe dá todos os luxos da época.

A batalha de Argel (Bataglia di Algeri, 1965, Itália/Argélia)

Direção: Gillo Pontecorvo

Principais aspectos da luta dos argelinos pela sua independência da França, especialmente os confrontos de 1954/62. Ótima reconstituição histórica. Leão de Ouro no Festival de Veneza.

A cor púrpura (The color purple, 1985, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Panorama da presença negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Bela fotografia e trilha sonora.

A cruz de ferro (Cross of iron, 1977, Inglaterra/Alemanha)

Direção: Sam Peckinpah

A violenta luta de uma companhia alemã na frente russa, em 1943. Fiel retrato das atrocidades da guerra.

A Grande Cruzada (1987)

Direção: Franklin Schaffner

Sobre a Cruzada das Crianças, do século XIII.

A guerra do fogo (Quest for fire, 1981, França/Canadá)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Clã pré-histórico procura descobrir a técnica da produção do fogo. Admirável ambientação e pesquisa antropológica.

A história oficial (La historia oficial, 1985, Argentina)

Direção: Luís Puenzo

Filme político que denuncia a ditadura militar argentina de 1976 a 1982. Recebeu Oscar de melhor filme estrangeiro e Alejandro de melhor atriz em Cannes.

A Lenda da Flauta Mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

Mostrando a típica estrutura de uma cidade medieval, o filme relata a história do flautista que livrou a cidade – Hamelin – dos ratos.

A lista de Schindler (Schindler's list, 1993, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Durante a 2ª Guerra Mundial, o industrial alemão Oskar Schindler salva a vida de mais de mil judeus-poloneses, livrando-os dos campos de extermínio nazistas, ao empregá-los em sua fábrica. Filme comovente, rodado em preto-e-branco, baseado no livro de Thomas Keneally. Laureado com sete Oscars.

A megera domada (1967)

Direção: Franco Zeffirelli

Baseado na peça homônima de Shakespeare sobre os costumes da burguesia italiana emergente.

A missão (The mission, 1986, Inglaterra)

Direção: Roland Joffé Missionário jesuíta espanhol, ajudado por um traficante de escravos convertido, luta contra os colonos que querem escravizar os indígenas. Ótima fotografia e bela trilha sonora. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes.

A noite de São Lourenço (La Notte di San Lorenzo, 1982, Itália)

Direção: Paolo e Vittorio Taviani

Drama histórico ambientado na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Com amor e solidariedade, os humildes habitantes de uma aldeia toscana se unem para enfrentar os soldados alemães.

A Queda do Império Romano (1963)

Direção: Anthony Mann

O tema é o final do Império, assolado pelos bárbaros.

Agonia e êxtase (Agony and the ecstasy, 1965, EUA)

Direção: Carol Reed

Atritos entre o pintor renascentista Michelangelo e seu patrocinador, o papa Júlio II. Filme baseado no romance de Irving Stone.

Agonia Rasputin (Agony, 1975, URSS)

Direção: Elem Klimov

Panorama histórico da Rússia do começo do século XX (1905-1919). Narra a influência de Rasputin sobre a família do czar Nicolau II.

Aguirre, a cólera dos deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972, Alemanha)

Direção: Werner Herzog

Em 1560, a expedição de Francisco Pizarro embrenha-se pela floresta amazônica à procura do Eldorado.

Alexandre Magno (1956)

Direção: Robert Rossem

Sobre a vida do grande conquistador macedônio.

Amadeus (1984)

Direção: Milos Forman

Baseada na peça de Peter Shaffer sobre o grande músico Wolfgang Mozart e a corte de José II da Áustria.

Amarga sinfonia de Auschwitz (Playing for time, 1980, EUA)

Direção: Daniel Mann

Para fugir à morte no campo de extermínio, duas mulheres formam um conjunto musical com as prisioneiras. Drama comovente e vigoroso. Ana dos mil dias (1969) Direção: Charles Jarrot O tema é a vida de Ana Bolen, envolvendo a reforma anglicana de Henrique VIII.

Apocalypse now (1979, EUA)

Direção: Francis Ford Coppola

Na Guerra do Vietnã, um coronel americano enlouquecido desaparece no Camboja. Um agente especial recebe a missão de encontrá-lo e matá-lo. O filme mostra todo horror e destruição da guerra. Laureado com a Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia e som.

As aventuras de Erik, o viking (Erik the viking, 1989, Inglaterra)

Direção: Terry Jones

Sátira dos costumes vikings, narrando a vida do guerreiro Erik, perturbado por matar uma mulher.

Asterix, o gaulês (1968)

Direção: René Goscinny e Uderzo.

Originário de uma popular série de histórias em quadrinhos, destaca com humor os confrontos entre romanos e gauleses.

Asterix e Cleópatra (1968)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Átila, o Rei dos Hunos (1954)

Direção: Douglas Sirk

Destaca as conquistas dos hunos e a liderança de Átila, apelidado de "flagelo de Deus."

Brancaleone nas Cruzadas (1970)

Direção: Mario Monicelli

Continuação do Incrível exército de Brancaleone, destacando as aventuras dos cruzados na palestina.

Casablanca (1942, EUA)

Direção: Michael Curtiz

Dono de bar, em Casablanca, reencontra seu inesquecível amor, mulher de um líder da resistência francesa. Grande clássico do cinema romântico, ambientado durante a 2ª Guerra Mundial.

Casanova e a Revolução (1982)

Direção: Ettore Scola

O filme destaca a noite de Varennes, a prisão do rei Luís XVI em fuga da Revolução Francesa.

55 Dias em Pequim (1963)

Direção: Nicholas Ray

O filme trata da Guerra dos Boxers na China.

Cleópatra (1963)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Cromwell, o Chanceler de Ferro (1970)

Direção: Ken Hughes

Trata da Revolução Puritana do século XVII na Inglaterra.

Da Vinci e a Renascença (1987, EUA)

O filme aborda a vida de três personagens: Petrarca, Alberti e Leonardo da Vinci. Trabalho ambientado no clima intelectual de Florença, entre os séculos XIV e XV.

Daens – um grito de justiça (1992)

Direção: Stijn Coninx

Filme sobre os movimentos operários do final do século XIX. Destaca a exploração do trabalho industrial e o papel da Igreja com sua doutrina social Reum Novarum.

Dança com lobos (Dances with wolves, 1990, EUA)

Direção: Kevin Costner

Na época da guerra civil americana, tenente solitário viaja para território dos índios Sioux. Entra em contato com os valores da cultura indígena: a bravura, o amor à terra, o relacionamento sábio do homem com a natureza. Ótima fotografia, trilha sonora e espetaculares cenas de ação. Ganhador de sete Oscars.

Danton – O processo da revolução (Danton, 1982, França)

Direção: Andrzej Wajda

O filme aborda a luta do líder Danton para colocar fim no regime de terror instituído durante a Revolução Francesa. Bela reconstituição histórica do ambiente revolucionário de 1791.

De volta para o futuro (1985)

Direção: Robert Zemeckis.

Ficção científica em que um adolescente volta ao passado e conhece sua mãe ainda jovem.

Decameron (1971)

Direção: Pier Paolo Pasolini

Compreende oito histórias retiradas da obra de Boccaccio, satirizando os costumes do século XIV.

Desaparecido (1982)

Direção: Costa-Gavras

Baseada em fatos reais, a história retrata a repressão ditatorial do Chile de Pinochet.

Désirée, o amor de Napoleão (1954)

Direção: Henry Koster

Baseado na obra de Anmarie Selinko, retrata o romance de Bonaparte com sua namorada de infância.

2001, uma odisséia no espaço (1968)

Direção: Stanley Kubrick

Ficção científica em que um monólito parece dar início à evolução do ser humano. O filme contém uma das cenas mais célebres do cinema: quando um Homo erectus joga um osso usado como arma para cima e, na cena seguinte, uma nave espacial aparece em órbita da Terra; um salto cinematográfico de milhões de anos em poucos segundos.

Doutor Jivago (Doctor Zhivago, 1965, EUA)

Direção: David Lean

Filme romântico, baseado na obra de Boris Pasternak, que se desenvolve na época da Revolução Russa. Narra a história de um médico burguês que se apaixona pela mulher de um líder soviético. Recebeu cinco Oscars.

El Cid (1961, EUA)

Direção: Anthony Mann

Lendário herói cristão procura unir, no século XI, os membros da nobreza para unificar a Espanha e lutar contra os invasores mouros. Bela reconstituição de época. Espetaculares cenas de batalha.

El Salvador, o martírio de um povo (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a ditadura e a guerrilha salvadorenha.

Electra, a Vingadoura (1961)

Direção: Michael Cacoyannis

Baseado na tragédia grega, de mesmo nome, de Sófocles.

Em nome de Deus (Stealing Weaven, 1988, Inglaterra/ Iugoslávia)

Direção: Clive Donner

Narra a história verídica do amor entre o filósofo cristão Abelardo e a inteligente Heloísa, na França do século II. Transmite o peso das pressões religiosas medievais sobre a vida das pessoas.

Em nome do pai (1993)

Direção: Jim Sheridan

O filme destaca as ações do IRA, o comando revolucionário irlandês, contra o governo inglês. Ilustra os desdobramentos atuais de um dos temas do capítulo.

Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potymkin, 1925, URSS)

Direção: Sergei Eisenstein

O tema do filme é o episódio verídico da revolta dos marinheiros russos contra a carne podre que lhes era servida. O filme foi realizado para comemorar o vigésimo aniversário da insurreição de 1905 contra o czar Nicolau II. Pela técnica de criação de imagens, esse filme é considerado um dos mais importantes da história do cinema.

... E o vento levou (Gone with the wind, 1939, EUA)

Direção: Victor Fleming

Clássico do cinema romântico, narra os problemas de uma família aristocrata do sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil americana. As cenas de combate entre as forças do norte e do sul são vibrantes. O filme foi premiado com nove Oscars.

Excalibur (1981)

Direção: John Boorman

Centrado na lenda do rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, destaca a lealdade e a fidelidade do ideal de cavalaria, em meio ao romance de Lancelot e Guinevere.

Faraó (Pharaoh, 1964, Polônia)

Direção: Jerzy Kawalerowicz

A luta pelo poder entre as classes dirigentes no Egito Antigo. Competente reconstituição de época.

Filhos da guerra (1991)

Direção: Agnieszka Holland

Enfoca a Segunda Guerra Mundial e o holocausto judaico, dissecando o ódio irracional da ideologia nazista.

Galileu Galilei (1978)

Direção: Joseph Losey

Tem por base a peça homônima de Bertolt Brecht, destacando o processo inquisitorial.

Gallipoli (1981, Austrália)

Direção: Peter Weir

Durante a 1ª Guerra Mundial, em 1915, dois corredores australianos iniciam comovente amizade ao ingressar na Brigada Ligeira.

Gandhi (1982, Inglaterra)

Direção: Richard Attenborough

Apaixonada narrativa da vida do líder Gandhi e de suas lutas para libertar a Índia da dominação inglesa. O filme está mais centrado na figura de Gandhi do que no processo político da descolonização indiana. Recebeu oito Oscars.

Giordano Bruno (1973, Itália)

Direção: Giuliano Montaldo

Clássico do cinema político, aborda o processo inquisitorial que condenou Giordano Bruno à morte na fogueira, no século XVI. Ótima fotografia e fiel reconstituição de época.

Gritos do Silêncio (1984)

Direção: Roland Joffé

Trata da experiência de um jornalista norte-americano nos conflitos no Camboja, na década de 70, em plena Guerra Fria.

Guantanamera (1995)

Direção: Tomás Guitierrez Alea e Juan Carlos Tabío

Enfoca a situação cubana no pós-guerra Fria, mostrando seus entraves burocráticos.

Guerra e Paz (1956)

Direção: King Vidor

Tem por base a obra homônima de Leon Tolstói, destacando a campanha napoleônica na Rússia.

Hamlet (1948, Inglaterra)

Direção: Laurence Olivier

Feliz adaptação para o cinema da célebre obra de William Shakespeare. No século V, príncipe dinamarquês finge-se de louco para vingar os assassinos de seu pai. Vencedor de quatro Oscars: filme, ator, direção de arte e figurinos.

Henrique V (1989)

Direção: Kenneth Branagh

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, destaca a batalha de Agincourt de 1415, em meio à Guerra dos Cem Anos.

História oficial (1986)

Direção: Luis Puenzo

Sobre o governo militar repressivo da Argentina na década de 80.

Irmão Sol, Irmã Lua (1973)

Direção: Franco Zeffirelli

Tem por eixo o surgimento da Ordem Mendicante dos Franciscanos, destacando a vida de São Francisco e de Santa Clara.

Ivanhoé, o vingador do rei (1952, EUA)

Direção: Richard Thorpe

Aventura histórica, ambientada na Inglaterra medieval, sobre a luta do cavaleiro Ivanhoé contra os inimigos do Rei Ricardo Coração de Leão.

Iwo Jima – O portal da glória (Sands of Iwo Jima, 1949, EUA)

Direção: Allan Dwan

Durante a 2ª Guerra Mundial, sargento do exército americano treina severamente os soldados para a invasão das ilhas japonesas. Utilização de várias cenas de batalha extraídas de documentários cinematográficos.

Jefferson em Paris (1995)

Direção: James Ivory

Trata de uma viagem realizada por Thomas Jefferson a Paris, antes da independência dos Estados Unidos, durante a qual ele tem um contato mais direto com os ideais do Iluminismo.

Joana D'Arc (1948)

Direção: Victor Fleming

Destaca a jovem francesa que liderou as tropas francesas no final da Guerra dos Cem Anos.

Júlio César (1953)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Filme inspirado na peça homônima de William Shakespeare sobre o conquistador romano, destacando a atuação de Marco Antônio.

Júlio César (1970)

Direção: Stuart Burge

É uma versão mais moderna do filme anterior

Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia, 1962, Inglaterra)

Direção: David Lean

Militar arqueólogo e escritor, T.E. Lawrence, apaixonou-se pelo mundo árabe e renuncia à brilhante carreira na 1ª Guerra Mundial. Laureado com sete Oscars.

Leão no Inverno (1968)

Direção: Anthony Harvey

Ambientado no século XII, apresenta as disputas pelo trono inglês, envolvendo o fundador da dinastia plantageneta, Henrique II, sua esposa Eleanor da Aquitânia e seus filhos (Henrique III, Ricardo Coração de Leão e João Sem Terra).

Leni Riefenstahl – A deusa imperfeita (1993)

Direção: Ray Muller

Documentário sobre os filmes oficiais dirigidos por Leni Riefenstahl para o terceiro Reich.

Marat-Sade (1967)

Direção: Peter Brook

O filme apresenta loucos encenando o assassinato de Marat, líder radical da Revolução Francesa.

Mephisto (1981, Hungria/Alemanha/Áustria)

Direção: István Szabó

Na Alemanha nazista, talentoso ator renega os companheiros que resistiam a Hitler e aceita trabalhar em peças aprovadas pelo governo alemão. Baseado em livro de Klaus Mann. Ganhador de Oscar de melhor filme estrangeiro.

Mephisto (1986)

Direção: István Szabó

Conta a trajetória verídica de um ator alemão, Gustaf Gründgens, no período de ascensão do nazismo.

1492 – A conquista do paraíso (1492 – Conquest of paradise, 1992, EUA/França/Espanha)

Direção: Ridley Scott

A luta de Colombo para organizar a expedição que conquistaria a América. A visão de Colombo, a intolerância religiosa de sua época, o convívio com os indígenas são abordados no filme. Ótima fotografia.

1900 (Novecentos, 1977, Itália/França/Alemanha)

Direção: Bernardo Bertolucci

Amplo panorama sobre a história da Itália nas primeiras décadas do século XX, durante os anos da 1ª Guerra Mundial e, posteriormente, a ascensão do fascismo. Ótima fotografia e trilha sonora.

Mistério da humanidade (1988)

Documentário da National Geographic Society sobre a origem do homem na Terra.

Nada de novo no front (1930)

Direção: Lewis Milestone

Apresenta a trajetória de um grupo de jovens na Primeira Guerra Mundial.

Napoleon (1927)

Direção: Abel Gance

Biografia de Napoleão Bonaparte, no período de 1780 até 1796. Por suas qualidades, o filme tornou-se um clássico do cinema.

O dia seguinte (1983)

Direção: Nicholas Meyer

Enfoca as consequências de uma possível guerra nuclear no período da Guerra Fria.

O discreto charme da burguesia (1972)

Direção: Luis Buñuel

Crítica inteligente às classes privilegiadas do mundo contemporâneo.

O egípcio (1954)

Direção: Michael Curtiz.

Ambientado na época do Novo Império.

O franco atirador (The deer hunter, 1978, EUA)

Direção: Michale Cimino

Americanos da Pensilvânia são convocados para lutar no Vietnã e regressam destruídos pela brutalidade da guerra. Vencedor de cinco Oscars.

O grande ditador (1940)

Direção: Charles Chaplin

Tem por tema o nazismo e as perseguições aos judeus. Um barbeiro judeu (interpretado por Chaplin) disfarça-se para fugir às perseguições, é confundido com o ditador e realiza, então, um discurso humanista.

O guerreiro do Sol (1974)

Direção: Frederico Garcia

Apresenta a rebelião de Tupac-Amaru, líder precursor da independência do Peru.

O homem de La Mancha (1972)

Direção: Arthur Hiller

História do livro D. Quixote de La Mancha mesclada à história do próprio autor, Miguel de Cervantes.

O homem que não vendeu sua alma (A man for all seasons, 1966, Inglaterra)

Direção: Fred Zinnemann

Versão para o cinema da peça de Robert Bolt, sobre a história do divórcio do rei Henrique VIII de Catarina de Aragão e seu casamento com Ana Bolena. Ótima reconstituição histórica da Inglaterra do século XVI. Laureado com Oscar de melhor filme, roteiro, diretor, ator, fotografia e figurinos.

O incrível exército de Brancaleone (1965)

Direção: Mario Monicelli

Sátira aos ideais de cavalaria medieval na época das Cruzadas, tendo como protagonista um nobre arruinado, Brancaleone, em busca de um feudo.

O julgamento de Nuremberg (1961)

Direção: Stanley Kramer

Enfoca o julgamento dos líderes nazistas ao final da Segunda Guerra Mundial.

O Leopardo (1963)

Direção: Luchino Visconti

Baseado na obra homônima de Lampedusa, apresenta os confrontos entre as classes sociais durante a unificação italiana na Sicília.

O nome da rosa (The name of the rose, 1986, Itália/Alemanha/França)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Crimes misteriosos abalam a rotina de uma abadia da Itália medieval. Um sagaz monge franciscano é chamado para resolver o mistério. Baseado no romance, de mesmo nome, do pensador Umberto Eco. Ótima reconstituição de época.

O ovo da serpente (1977)

Direção: Ingmar Bergman

Reconstrói a Alemanha dos anos 30, tendo como pano de fundo a ascensão do nazismo. Enfoca sobretudo a desumanização do homem.

O real caçador do Sol (1969)

Direção: Irving Lerner

Baseado na peça de Peter Shaffer, destaca a atuação de Francisco Pizarro na conquista dos incas.

O último imperador (The last emperor, 1987, EUA/ Itália/Inglaterra)

Direção: Bernardo Bertolucci

História de Pu Yi, que em 1908, aos três anos de idade, recebe o título de imperador da China. Cresce confinado dentro da Cidade proibida e, depois da revolução comunista, é readaptado aos novos tempos. Ganhador de nove Oscars.

Os Companheiros (1963)

Direção: Mario Monicelli

Destaca os movimentos operários do norte da Itália no século XIX.

Os dez mandamentos (The ten commandments, 1956, EUA)

Direção: Cecil B. DeMille

Épico que, inspirado na narrativa bíblica, conta a história de Moisés, do nascimento no Egito à liderança do povo judeu rumo à Terra Prometida.

Os eleitos – onde o futuro começa (The right stuff, 1983, EUA)

Direção: Philip Kaufman

O filme traz aspectos da Guerra Fria entre EUA e URSS, nos fins do anos 50. O tema é a competição tecnológica entre as superpotências para sair na frente da corrida espacial. Merecem destaque as cenas espetaculares dos jatos nos céus. Baseado no livro de Tom Wolfe.

Os miseráveis (1935)

Direção: Richard Boleslawski

Baseado na obra homônima de Victor Hugo, destaca a situação social francesa no século XIX.

Os reis do Sol (1963)

Direção: Jack-Lee-Thompson

Filme sobre a civilização maia.

Outubro (1927)

Direção: Sergei Eisenstein

Reconstituição da Revolução Russa de 1917, com roteiro feito a partir da obra Os dez dias que abalaram o mundo, de John Reed.

Pequeno grande homem (1970)

Direção: Arthur Penn

Trata das relações entre nações indígenas norte-americanas e brancos colonizadores.

Platoon (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a Guerra do Vietnã, do ponto de vista de um soldado norte-americano, que relata em cartas para a família a experiência traumática da guerra.

Por quem os sinos doam (For whom the bell tolls, 1943, EUA)

Direção: Sam Wood

No ambiente da guerra civil espanhola, professor americano apaixona-se por camponesa na Espanha. Filme baseado no romance de Ernest Hemingway.

Queimada (1970)

Direção: Gillo Pontecorco

O filme se passa no século XIX, numa colônia no Caribe e conta como William Walter, a serviço dos interesses imperialistas ingleses, age para dominar a produção de açúcar e as lutas de libertação local.

Rainha Margot (1995)

Direção: Patrice Cheveau

O filme tem por base as lutas religiosas na França do século XVI, entre católicos e huguenotes. Destacam-se a atuação de Coligny e a representação da Noite de São Bartolomeu.

Reds (1981)

Direção: Warren Beatty

Sobre a vida do jornalista norte-americano John Reed, autor de Os Dez dias que abalaram o mundo, destacando o contexto da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917.

Ricardo III (1956)

Direção: Laurence Olivier

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, narra a história do último rei da dinastia York, Ricardo III, em meio à Guerra das Duas Rosas, e o início da dinastia Tudor com Henrique VII.

Ricardo, Coração de Leão (1954)

Direção: David Butler

Trata das aventuras do rei Ricardo nas Cruzadas.

Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (1991)

Direção: Kevin Reynolds

Filme centrado na lenda do nobre inglês que lidera um grupo de camponeses rebeldes na floresta de Sherwood, roubando dos ricos para dar aos pobres.

Roma antiga (1987, EUA)

Aborda aspectos da influência cultural de Roma na Civilização ocidental. Contatos com a produtora.

Romeu e Julieta (1968)

Direção: Franco Zeffirelli

Versão cinematográfica da peça homônima de Shakespeare, na qual dois jovens de famílias rivais se apaixonam. Ambientado na cidade de Verona, tem boa reconstituição histórica da época.

Sacco e Vanzetti (1971)

Direção: Giuliano Montalto

Tem por tema central a condenação e a morte de anarquistas italianos nos Estados Unidos.

Sansão e Dalila (1952)

Direção: Cecil B. de Mille

Tem por eixo o romance de Sansão, um juiz hebraico, com Dalila.

Santa Joana (1957)

Direção: Otto Preminger

Baseado na peça homônima de Bernard Shaw, narra a história de Joana D'Arc, na Guerra dos Cem Anos, mostrando o seu julgamento e condenação.

Spartacus (1960, EUA)

Direção: Stanley Kubrick

O gladiador Spartacus, em 73 a.C., comanda célebre rebelião de escravos contra a classe dominante de Roma. Filme baseado no romance histórico de Howard Fast, vencedor de quatro Oscars.

Stalin (1992, EUA/Hungria)

Direção: Ivan Passer

A longa trajetória do ditador soviético Stalin, desde o princípio da Revolução Russa (1917) até sua morte em 1953. Exibição do terror político soviético e da personalidade cruel de Stalin. Ótima reconstituição histórica, cenas filmadas no Kremlin.

Tempos modernos (1936)

Direção: Charles Chaplin

O filme, um clássico do cinema, mostra a desumanização do trabalho numa linha de montagem e as condições de vida do operário. Embora seja um filme da década de 30 do século XX, serve para ilustrar bem a situação do operário diante das máquinas na sociedade capitalista.

Terra dos Faraós (1955)

Direção: Howard Hawks

Relata o reinado do faraó Quéops, em 2800 a.C., e a construção de uma pirâmide (por 20 anos) que seria o seu túmulo.

Terra e liberdade (1994)

Direção: Ken Loach

Sobre a guerra civil espanhola e as milícias de voluntários contra o ditador Franco.

Testa-de-ferro por acaso (1976)

Direção: Martin Ritt

Mostra a forte perseguição aos simpatizantes do comunismo nos Estados Unidos a partir de 1951, encabeçada pelo senador McCarthy. Esse movimento, conhecido como macarthismo, foi um reflexo direto da Guerra Fria.

Um grito de liberdade (1987)

Direção: Richard Attenborough

Sobre a luta contra o apartheid, na África do Sul, enfocada sob o ponto de vista de um homem branco e de um negro.

Underground – mentiras de guerra (1995)

Direção: Emir Kusturica

Sobre a guerra na Iugoslávia, permite fazer um paralelo entre 1941, época em que se desenrola a trama, e os conflitos da década de 90.

Viagem da esperança (1987)

Direção: Xavier Koller

Saga de camponeses turcos que migram para a Suíça, buscando melhores condições de vida.

Z (1968)

Direção: Costa-Gravas

Sobre a ditadura grega.